



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE GESTÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

RELATÓRIO ANUAL DA DÍVIDA PÚBLICA

Exercício Fiscal 2020

Maputo, Maio de 2021

FICHA TÉCNICA

Propriedade:

Ministério da Economia e Finanças

Edição:

Direcção Nacional de Gestão da Dívida Pública

Coordenação:

Isabel Maria Sumar - Directora Nacional de Gestão da Dívida Pública

Ester dos Santos José - Directora Nacional Adjunta de Gestão da Dívida Pública

Redacção:

Beatriz Tovela | Lauzeta Cossa | Emilia Siteo | Orlando Penicela Jr. |

Bento Ranchol | Eugénio Mandlate | Germano Chongo | Paula Bié |

Periodicidade:

Anual, N.º 13

Endereço:

Ministério da Economia e Finanças

Direcção Nacional de Gestão da Dívida Pública

Av. Julius Nyerere, n.º 449 e 469, 10.º Andar, Torres A & B

Tel: +258 823058244

Fax: +258 21 310 493 / +258 21 315 070

Maputo – Moçambique

Índice Geral

ABREVIATURAS	1
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	2
I. INTRODUÇÃO	3
II. CONTEXTO MACROECONÓMICO E FISCAL.....	5
III. DÍVIDA TOTAL DO GOVERNO CENTRAL	8
3.1. Posição do Stock e Composição da Carteira	8
3.2. Impacto da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida e Análise de Sustentabilidade, Custo e Riscos da Dívida Pública	9
3.2.1. Impacto da adesão do País à Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida	9
3.3. Análise de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa	10
3.4. Análise de Custo e Risco	11
IV. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA.....	13
4.1. Composição do Stock da Dívida Externa	13
4.2. Evolução do Stock Multilateral e Bilateral da Dívida Externa	15
4.3. Operações sobre a Dívida Pública Externa (Desembolsos e Serviço).....	17
4.3.1. Desembolsos dos Empréstimos Externos por Sector Económico	18
4.4. Novos Empréstimos Externos Contraídos pelo Estado em 2020.....	19
V. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA	20
5.1. Posição e Composição do Stock da Dívida Interna.....	20
5.2. Operações sobre a Dívida Pública Interna	23
5.3. Projecção do Serviço da Dívida Pública Interna a Médio Prazo	24
VI. ATRASADOS DO SERVIÇO DA DÍVIDA INTERNA E EXTERNA.....	25
VII. DÍVIDA DIRECTA DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO	26
7.1. Posição do Stock Total e Composição da Carteira.....	26
VIII. DÍVIDA EXTERNA DO SEE.....	29
8.1. Composição do Stock da Dívida Externa Directa do SEE.....	29
8.2. Serviço e Atrasados da Dívida Externa do SEE.....	31
IX. DÍVIDA INTERNA DO SEE	32
9.1. Composição do Stock da Dívida Interna Directa do SEE	32
9.2. Serviço e Atrasados da Dívida Interna do SEE.....	33
X. NOVOS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS E INTERNOS EM 2020	36
XI. PASSIVOS CONTINGENTES	37
11.1. Dívida Soberana e Garantida	37
XII. DÍVIDA PÚBLICA E GARANTIDA.....	39

XIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....40

Índice de Tabelas

Tabela 1: Financiamento do Défice Fiscal (Milhões MZN e % do PIB)	5
Tabela 2: Evolução dos Stocks Parciais e Total da Dívida do Governo Central.....	8
Tabela 3: Peso Proporcional por Instrumento e Tipo de Credor sobre o Stock Total da Dívida Pública.....	9
Tabela 4: Materialização Financeira da DSSI-1 [em USD].....	10
Tabela 5: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa	10
Tabela 6: Indicadores de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública do Governo Central 2019-2020	11
Tabela 7: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Credor [Milhões USD].....	13
Tabela 8: Composição Proporcional do Stock da Dívida Pública Externa por Moedas.....	14
Tabela 9: Evolução do Stock da Dívida Externa Multilateral [Milhões USD]	15
Tabela 10: Evolução do Stock da Dívida Externa Bilateral [Milhões USD].....	16
Tabela 11: Operações sobre a Dívida Externa [Milhões USD].....	17
Tabela 12: Desembolsos Externos por Credor [Milhões USD].....	17
Tabela 13: Novos Empréstimos Contraídos em 2020 [Valores Contratuais em milhões USD].....	19
Tabela 14: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento [Milhões de MZN]	21
Tabela 15: Operações sobre a Dívida Interna 2016-2020 [Milhões MZN].....	23
Tabela 16: Movimentos da Dívida Interna 2019-2020 [Milhões MZN]	23
Tabela 17: Projecção do Serviço da Dívida Pública Interna 2021-2024 (em Milhares de Meticais).....	24
Tabela 18: Evolução do Stock de Atrasados da Dívida Externa [em milhões USD]	25
Tabela 19: Evolução do Stock Total da Dívida do SEE incluindo a ENH [USD Milhões e % do Total].....	26
Tabela 20: Dívida do SEE por Segmentos e Empresas [valores em USD].....	27
Tabela 21: Serviço da Dívida Externa do SEE [em USD]	31
Tabela 22: Atrasados da Dívida Externa do SEE.....	31
Tabela 23: Serviço da Dívida Interna do SEE [em Meticais].....	34
Tabela 24: Atrasados da Dívida Interna do SEE [em Meticais]	35
Tabela 25: Novos Empréstimos Externos e Internos Contratados em 2020 [em USD]	36
Tabela 26: Novos Empréstimos Internos Contratados em 2020 [em Meticais]	36
Tabela 27: Aplicação das diferentes Modalidades de Garantia do Estado em 2020 [em Meticais].....	37
Tabela 28: Movimentos da carteira de Empréstimos de Retrocessão em 2020 [em milhões de Meticais].....	38
Tabela 29: Dívida Pública e Garantida [em milhões de USD e em % do PIB].....	39

Índice dos Gráficos

Gráfico 1: Evolução das Taxas de Câmbio Médias Anuais de referência.....	6
Gráfico 2: Evolução da Taxa MIMO e da Taxa de BTs.....	7
Gráfico 3: Distribuição da Carteira da Dívida Externa em 2020 por Credor	13
Gráfico 4: Composição Proporcional da Dívida Externa por regime de Taxa de Juro.....	14
Gráfico 5: Alocação Sectorial dos Empréstimos Externos Desembolsados em 2020	18
Gráfico 6: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento	20
Gráfico 7: Composição Proporcional da Dívida Interna por regime de Taxa de Juro.....	21
Gráfico 8: Evolução das taxas de Juro da MIMO, de BTs e de Cupão	22
Gráfico 9: Evolução da Composição da Carteira da Dívida Total do SEE por Moeda (2017-2020).....	27
Gráfico 10: Estrutura da Dívida Externa do SEE em 2020 por Credores.....	29
Gráfico 11: Estrutura da Dívida Externa do SEE em 2020 por Mutuários.....	30

Gráfico 12: Composição da Carteira da Dívida Externa do SEE por Moeda em 2020	30
Gráfico 13: Estrutura da Dívida Interna do SEE em 2020 por Credores.....	32
Gráfico 14: Estrutura da Dívida Interna do SEE em 2020 por Mutuários.....	33

ABREVIATURAS

BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BEI	Banco Europeu de Investimento
BID	Banco Islâmico de Desenvolvimento
BTs	Bilhetes do Tesouro
DSA	Análise de Sustentabilidade da Dívida
DSSI	Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida
EDM	Eletricidade de Moçambique
EUR	Euro
EURIBOR	Taxa de Juro do Mercado Interbancário da Zona Euro
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
FUA	Moeda ou Unidade de Conta do FAD
IDA	Associação para o Desenvolvimento Internacional
IDB	Dinnar Islâmico
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
JPY	Yen Japonês
KWD	Dinar do Kuwait
LIBOR	Taxa de Juro do Mercado Interbancário de Londres
LNG	Gás Natural Liquefeito
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MIMO	Taxa de Juro Interbancária de Referência
MOZAM 2032	Título Soberano referente a Dívida da EMATUM
MTDS	Estratégia de Médio Prazo para Gestão da Dívida Pública
MZN	Meticais
NDF	Fundo Nórdico para o Desenvolvimento
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
OPEC	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OTs	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
RMB	RenMimBi [Moeda Chinesa]
SDR	Direitos Especiais de Saque
SEE	Sector Empresarial do Estado
USD	Dólar Americano

SUMÁRIO EXECUTIVO

O comportamento da dívida pública em 2020, foi influenciado por um contexto macrofiscal marcado por pressões de ordem conjuntural, consubstanciadas por um agravamento do déficit primário de 0,4% em 2019, para 4,0% em 2020. Neste contexto de agravadas necessidades de financiamento, o stock total da dívida do Governo Central registou um incremento de 4.7% em relação a 2019, posicionando-se em USD 12,97 mil milhões, dos quais USD 10,15 mil milhões (78%) de dívida externa e USD 2.82 mil milhões (22%) de dívida interna.

A variação líquida positiva do stock total da dívida pública foi determinada por dois factores: i) **desembolso pelo FMI do empréstimo de USD 308.9 milhões no âmbito da mitigação do impacto da COVID-19, e; ii) o aumento em cerca de 47%, do financiamento interno mobiliário (BTs+OTs).** Este incremento do ritmo de emissão de títulos mobiliários nos últimos 4 anos, não foi determinado exclusivamente pelas necessidades correntes de financiamento, mas também pelo processo em curso de validação e regularização (via titularização) das dívidas contraídas pelo Estado entre 2007 e 2017 junto de Fornecedores de Bens e Serviços e Empreitada de Obras Públicas.

O aumento do stock da dívida interna tem estado a ser acompanhado por uma progressiva alteração da estrutura da carteira em termos de regime de taxa de juro. A proporção de financiamento a taxa de juro fixa está gradualmente a contrair, dando lugar aos financiamentos a taxa de juro variável, implicando um maior nível de exposição ao risco de choques na taxa de juro, embora este risco não se tenha ainda materializado pelo menos nos últimos 4 anos, desde a introdução da MIMO como principal instrumento de política monetária.

Quanto a dívida externa, o Relatório constata que o País possui uma carteira externa concentrada onde os 6 maiores credores detêm cerca de $\frac{3}{4}$ da dívida, e os demais 28 credores partilham o restante $\frac{1}{4}$. Não obstante, a composição do stock por moedas mostra-se equilibradamente distribuída, ajudando a mitigar a exposição cambial da dívida pública.

I. INTRODUÇÃO

O presente Relatório analisa o perfil e o comportamento da dívida pública ao longo do exercício fiscal 2020, cobrindo a dívida do Governo Central (i.e., do conjunto das unidades institucionais intra-orçamentais dos ramos executivo, legislativo e Judicial do aparelho estatal) e a dívida directa do Sector Empresarial do Estado (i.e., Empresas Públicas e Empresas maioritariamente participadas pelo Estado). Este nível de cobertura sectorial foi introduzido pela primeira vez no relatório anterior (exercício 2019), no contexto das reformas que têm sido implementadas, visando o reforço da transparência e eficiência na gestão das Finanças Públicas.

O comportamento da dívida pública em 2020 foi influenciado por um contexto macrofiscal marcado por pressões de ordem conjuntural, cujo efeito combinado acabou condicionando o ritmo da consolidação fiscal que o Governo vem prosseguindo, no que respeita particularmente a contenção do défice e inversão da trajectória do rácio do endividamento público. De entre as pressões conjunturais em alusão destacam-se: i) a persistência da tendência de depreciação do metical em relação sobretudo ao Dólar Americano (a principal moeda de liquidação das obrigações de dívida do País) , ii) o agravamento das necessidades de financiamento público por conta das despesas decorrentes da pandemia do COVID-19, e; iii) a redução do ritmo de crescimento das receitas fiscais propiciada pelo abrandamento da actividade económica no contexto das medidas de confinamento impostas para conter a propagação da pandemia do coronavírus.

A Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI, na sigla em inglês), estabelecida em Abril de 2020 pelo Grupo das 20 maiores economias mundiais (G-20) em resposta a esta pandemia, permitiu aliviar ligeiramente as necessidades de financiamento do Estado que, pode realocar recursos correspondentes a 11% da despesa programada para o serviço da dívida em 2020.

Uma das particularidades deste relatório anual, reside no facto de que para além da habitual análise do desempenho do exercício, ele permitirá aferir de que forma o contexto marcado pelo COVID-19 e pelo DSSI, se refletiu quantitativamente sobre os desembolsos e sobre o serviço da dívida, influenciando a evolução do stock e da estrutura da carteira da Dívida Pública.

O Relatório incorpora **Dois Secções**: a Primeira Secção enfoca sobre Dívida do Governo Central, e a Segunda Secção analisa a Dívida do Sector Empresarial do Estado. A Secção I é composta por 5 capítulos dispostos conforme a seguinte a estrutura:

- 2. Contexto Macroeconómico e Fiscal** – que discute de forma breve os pressupostos macrofiscais relevantes para a análise do comportamento da dívida pública em 2020;
- 3. Dívida Pública Total** – que apresenta os stocks parciais (interno e externo) e o total e analisa a composição da carteira por tipo de credor e instrumento de dívida. Este capítulo analisa ainda o estágio de progresso da implementação da primeira etapa do DSSI em Moçambique.
- 4. Dívida Pública Externa** – que analisa a evolução da Dívida Externa nos últimos 5 anos, usando critérios quantitativos (variação das posições de stock) e qualitativos (Composição da carteira por Credor, Moeda e Taxa de Juro). Adicionalmente, este capítulo apresenta um Quadro-Síntese das Operações da Dívida Externa (Desembolsos e Serviço) executadas em 2020.
- 5. Dívida Pública Interna** – no qual é apresentada a evolução do stock interno nos últimos 5 anos, apurando-se a posição final do stock em 2020, a qual é subsequentemente tipificada por Instrumento e Taxa de Juro.
- 6. Atrasados do Serviço da Dívida** – que está reservado ao apuramento dos atrasados da dívida externa e interna (dívida com fornecedores).

A Secção II contempla 5 capítulos, que em termos de candência de conteúdo obedecem a uma disposição similar aos capítulos da Secção I:

- 7. Dívida Total do SEE;**
- 8. Dívida Externa do SEE;**
- 9. Dívida Interna do SEE;**
- 10. Novos Empréstimos Externos e Internos Contratados pelo SEE em 2020;**
- 11. Passivos Contingentes.**

O Relatório termina apresentando uma Tabela de Síntese Global da Dívida Pública e Garantida (*PPG*).

II. CONTEXTO MACROECONÓMICO E FISCAL

A economia moçambicana registou em 2020 a sua primeira contracção depois de cerca de 30 anos de ininterrupto crescimento. Com efeito, a taxa de crescimento fixou-se em -1.3%, o que em termos absolutos refletiu um decréscimo do PIB real de 675,50 mil milhões de Meticais em 2019 para 666,96 mil milhões de Meticais em 2020. O Relatório de Riscos Fiscais referente a 2019, aponta que a dinâmica da dívida moçambicana é particularmente sensível a alterações no nível de crescimento do PIB e por isso, esta descida da economia para uma zona de crescimento negativo, representa um risco substancial à sustentabilidade da dívida.

Adicionando-se ao risco imposto pela contracção económica, está a expansão fiscal imposta pelas inadiáveis necessidades de resposta à pandemia do COVID-19 e de reforço ao sector de defesa e segurança. De acordo com o CFMP 2022-2024, esta expansão fiscal se traduziu num agravamento do Défice Primário de 0,4% em 2019, para 4,0% em 2020. A este nível de défice, as necessidades brutas de financiamento em % do PIB subiram de 8% em 2019 para 14% em 2020, tendo sido largamente cobertas com recurso ao Crédito Interno, conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1: Financiamento do Défice Fiscal (Milhões MZN e % do PIB)

	2016		2017		2018		2019		2020	
Donativo Externos	16,413.60	2%	16,302.10	2%	17,671.70	2%	11,105.90	1%	38,363.7	4%
Créditos Externos	25,534.00	4%	43,359.71	5%	34,916.36	4%	36,891.40	4%	43,994.4	5%
Créditos Internos	9,070.80	1%	21,199.70	3%	19,051.00	2%	28,545.80	3%	54,068.40	6%
Total	51,018.40	7%	80,861.51	10%	71,639.06	8%	76,543.10	8%	136,426.50	14%

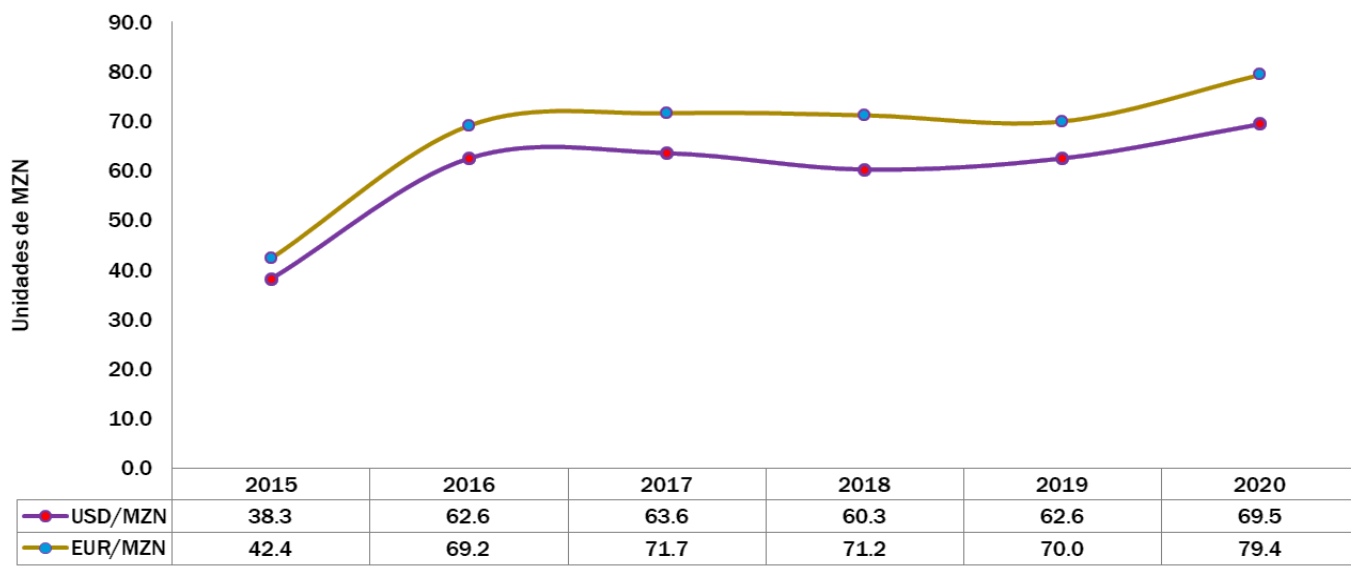
Fonte: REOs (MEF)

A taxa de câmbio do metical em relação as principais divisas liberatórias para a dívida do País (Euro e Dólar Americano), manteve a tendência de aumento (depreciação) que tem persistido ao longo dos últimos anos. Todavia, apesar da variação cambial observada entre 2019 e 2020 para ambas moedas ter sido a mais acentuada dos últimos 3 anos, a volatilidade cambial mensal e anual¹ nesse mesmo período tendeu a reduzir

¹ A volatilidade cambial é medida pelo desvio padrão da primeira diferença dos logaritmos da Taxa de Câmbio. Para USD/MZN, o Desvio Padrão foi de 0.07, enquanto para EURO/MZN, o Desvio Padrão foi de 0.06.

em comparação com os anos anteriores, viabilizando uma melhor previsibilidade da despesa com o Serviço da Dívida.

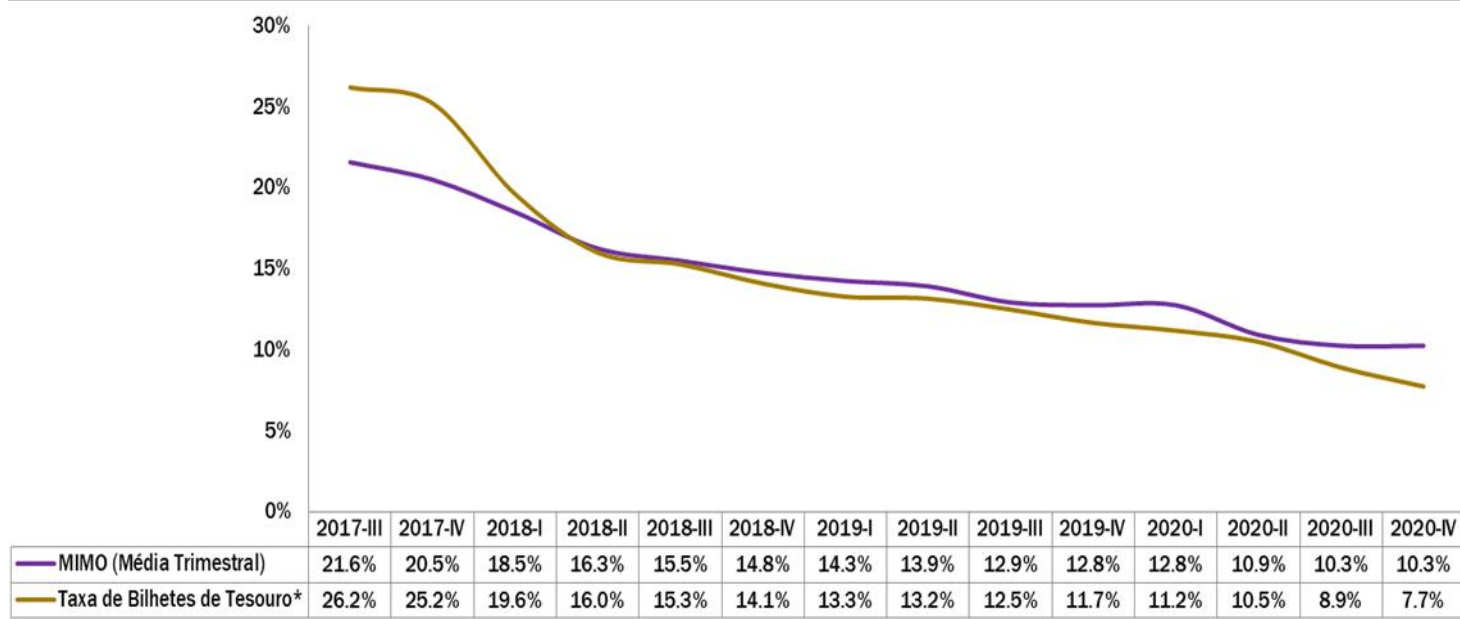
Gráfico 1: Evolução das Taxas de Câmbio Médias Anuais de referência



Fonte: Banco de Moçambique

A taxa de juro de política monetária (MIMO) continuou em descida, mantendo a trajectória que vem seguindo desde a sua introdução em Abril de 2017. Esta tendência tem estado a determinar uma queda do custo doméstico de financiamento público, expresso pela taxa de remuneração dos Bilhetes de Tesouro no Mercado Monetário Interbancário.

Gráfico 2: Evolução da Taxa MIMO e da Taxa de BTs



* Média Trimestral para BTs de 91, 182 e 364 dias

Fonte: Banco de Moçambique

A pandemia do Coronavírus e as medidas económicas tomadas a nível nacional e global para mitigar o seu impacto, também estão a ter repercussões sobre a dinâmica da dívida pública. Em Abril de 2020, sob iniciativa do Grupo das 20 maiores economias mundiais (G20), foi estabelecida a **Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI)**. Ao abrigo desta iniciativa, o serviço da dívida bilateral dos Países de Baixo Rendimento, tem estado a ser temporariamente suspenso com o intuito de aliviar as pressões sobre a liquidez dos Governos, e permitir que os recursos financeiros libertos sejam realocados para o financiamento dos planos nacionais de resposta ao impacto sanitário, social e económico da pandemia do COVID-19.

Aquando do seu estabelecimento pela primeira vez em Abril de 2020, a DSSI tinha o término de vigência previsto para 31 de Dezembro de 2020. Contudo, tendo-se compreendido que os efeitos da pandemia sobre as perspectivas macrofiscais dos países em desenvolvimento irão se alastrar muito para além do curto prazo, a vigência da DSSI tem estado a ser prorrogada. Depois de uma primeira prorrogação por 6 meses (Janeiro a Junho de 2021), o G20 tomou recentemente a decisão de prorrogá-la até Dezembro de 2021.

O Governo de Moçambique formalizou a adesão do País à esta Iniciativa, mediante a assinatura a 29 de Setembro de 2020, do Memorando de Entendimento com o Clube de Paris relativo a suspensão das prestações de serviço da dívida, cujo vencimento estava programado para o período entre 01 de Maio e 31 de Dezembro de 2020.

III. DÍVIDA TOTAL DO GOVERNO CENTRAL

3.1. Posição do Stock e Composição da Carteira

Ao fecho do exercício fiscal 2020, o stock total da dívida do Governo Central posicionou-se em USD 12,94 mil milhões, tendo registado um incremento de 5% comparativamente a 2019. Este nível de aumento do endividamento público pode ser considerado modesto ao se tomar em conta a conjuntura de fortes e inadiáveis pressões expansivas sobre o Orçamento 2020, no qual mesmo após donativos, o défice permaneceu a níveis atipicamente elevados (7%).

O stock total da Dívida Pública do Governo Central computa dois grandes agregados parciais:

- i. A dívida externa que comporta empréstimos multilaterais (incluindo o título MOZAM 2032) e os empréstimos bilaterais oficiais, e;
- ii. A dívida interna que compreende os Títulos Mobiliários (Obrigações e Bilhetes de Tesouro), os Empréstimos do Banco Central, o Financiamento Bancário e as Operações Financeiras de Reestruturação e Consolidação das Dívidas do SEE².

Nos últimos anos, a evolução do stock total da Dívida Pública tende a refletir o efeito de um crescimento mais acelerado da Dívida Interna. Enquanto a Dívida Externa aumenta a uma média de 4% ao ano, a Dívida Interna tem crescido a uma média anual de 22%, impulsionada sobretudo pelo forte aumento do financiamento interno mobiliário.

Tabela 2: Evolução dos Stocks Parciais e Total da Dívida do Governo Central

	2016	2017	2018	2019	2020	% Total	Δ % 19-20
Dívida Externa	8 626,3	9 487,9	9 804,5	9 850,2	10 101,17	78%	3%
Dívida Interna	1,228.60	1,829.22	2,290.13	2,514.97	2,834.56	22%	13%
Total da Dívida	9,854.92	11,317.07	12,094.58	12,365.15	12,935.73	100%	5%
P/Memória: PIB	10 543,5	14 382,7	14 715,2	15 721,1	14 029,8		

[Milhões USD, Taxa de Câmbio USD/MZN 2020: 69,47]

Fonte: DRSD-MEF

Tal como a Tabela 2 ilustra, a estrutura da carteira da dívida não observou qualquer alteração digna de realce, tendo esta continuado a ser maioritariamente composta pela

² Apesar das EPs corresponderem a unidades extra-orçamentais, estas operações específicas sobre o SEE são contabilizadas na Dívida do Governo Central por serem executadas por via do Orçamento do Estado (operações financeiras activas).

dívida externa, que representa 78% do total, e corresponde a 72% do PIB e pela dívida interna que representa 22% do total e corresponde a 20% do PIB.

Quanto a sua estrutura por **Tipo de Credor e Instrumento**, a carteira da dívida pública moçambicana ao fecho do exercício fiscal 2020 (vide tabela 3), passou a ser composta maioritariamente por empréstimos contratados junto de credores multilaterais (44%) seguidos dos bilaterais (34%), invertendo a ordem dos anos anteriores. Por um lado, esta modificação na estrutura do endividamento reflete um aumento real do financiamento multilateral (por conta do desembolso pelo FMI dos USD 308.9 milhões em apoio ao Plano Nacional de Resposta ao COVID-19). Por outro lado, a magnitude deste aumento do peso proporcional da Dívida Multilateral corresponde em parte a um mero efeito estatístico da reclassificação da dívida reestruturada dos títulos da MOZAM 2032 (que deixaram de ser contabilizados como dívida bilateral, passando a ser contabilizados como dívida multilateral).

Tabela 3: Peso Proporcional por Instrumento e Tipo de Credor sobre o Stock Total da Dívida Pública

Credor/Instrumento	2016	2017	2018	2019	2020
Multilateral	36%	37%	36%	35%	44%
Bilateral	49%	47%	45%	44%	34%
Bilhetes de Tesouro	4%	5%	3%	4%	5%
Obrigações de Tesouro	3%	3%	6%	8%	10%
Outros	8%	8%	10%	9%	7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: DRSD-MEF

3.2. Impacto da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida e Análise de Sustentabilidade, Custo e Riscos da Dívida Pública

3.2.1. Impacto da adesão do País à Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida

O Governo de Moçambique formalizou a adesão à Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) assinando a 29 de Setembro de 2020 o primeiro Memorando de Entendimento para o efeito, com o grupo de Credores do País filiados ao Clube de Paris. Não obstante a Iniciativa ter sido prorrogada por dois semestres consecutivos, o presente Relatório, circunscreve-se a apresentar os dados referentes a sua primeira etapa de implementação em 2020 (que é o exercício fiscal em análise).

Com efeito, em Maio de 2020, imediatamente após o lançamento da Iniciativa, o Governo manifestou a intenção de suspender o serviço da dívida junto de 15 dos credores bilaterais, com os quais Moçambique tinha prestações vincendas no período entre 01 de

Maio e 31 de Dezembro, designadamente: Bélgica, Brasil, França, Japão, Coreia do Sul, Rússia, Espanha, Portugal, China, Índia, União Europeia, Arábia Saudita, Kuwait, Roménia e Sérvia.

Contudo, nesta primeira etapa da DSSI, o Governo conseguiu fechar Acordos Bilaterais de Suspensão com apenas 3 credores (China, Coreia do Sul e Japão), perfazendo uma libertação de recursos financeiros na ordem dos USD 22,3 milhões, conforme detalhado na tabela abaixo.

Tabela 4: Materialização Financeira da DSSI-1 [em USD]

Credor	Montante de Prestações Suspensas (Maio – Dezembro 2020)
Coreia do Sul	8,125.10
Japão	1,455,991.8
China	20,860,216.77
Total	22,324,333.67

Fonte: DPED - MEF

Os recursos libertos correspondem a cerca de 11% do serviço da dívida bilateral orçamentalmente programado para o período de Maio a Dezembro de 2020.

3.3. Análise de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa

A dívida externa de Moçambique continua insustentável e o País permanece classificado sob a condição de sobre-endividamento (*debt distress*). Durante o ano de 2020 verificou-se uma ligeira melhoria dos rácios de sustentabilidade comparativamente ao exercício económico de 2019 com excepção do indicador VPD/EXP.

Tabela 5: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa

Rácios	Limites %	2016	2017	Novos Limites %	2018	2019	2020	$\Delta\%$ 19/20
VPD/PIB	40	74.5	67.1	30	66.4	62.6	55.4	-12%
VPD/EXP	150	208.2	176.7	140	160.1	164.9	216.6	31%
SD/EXP	20	19	18.2	10	11.7	10.8	8.8	-19%
SD/REC	20	26.4	27.3	14	20.1	13.9	11.2	-19%

Fonte: DPED-MEF

Estes rácios cujo apuramento agrega a dívida externa do Governo Central e a dívida externa garantida, posicionam Moçambique como um país com uma fraca capacidade de “suporte” da dívida.

Destacar que o desempenho dos rácios foi fortemente influenciado pela conjuntura macroeconómica adversa que caracterizou o ano, consubstanciada pela contração do PIB em 1.3%, queda das exportações em 24%, redução das Receitas do Estado em 15% e pela depreciação cambial que se situou em torno de uma média de 12% (USD/MZN, USD/EUR). Conforme se pode depreender, a magnitude da variação destes agregados macrofiscais determinou também a magnitude do comportamento dos rácios de sustentabilidade que apesar terem registrado uma ligeira melhoria continuam sinalizando riscos acrescidos sobre a solvência e liquidez da dívida pública.

Estes resultados sugerem também que a restauração da sustentabilidade da dívida de Moçambique a médio e longo prazos, depende largamente da capacidade do Governo de estimular a diversificação da economia e aumento das exportações, por via da alocação dos investimentos públicos na base de processos criteriosos de selecção, avaliação e implementação de projectos.

3.4. Análise de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública

Tabela 6: Indicadores de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública do Governo Central 2020

Indicadores de Custo e Risco		Dívida Externa	Dívida Interna	Dívida Total
Stock Nominal (em milhões de MZN)		701.710,9	196.919,1	898.630,1
Stock Nominal (em milhões de USD)		10.101,17	2.834,6	12.935,5
Stock Nominal da Dívida (% PIB)		72,0	20,2	92,2
Valor Presente da Dívida (% PIB)		54,4	20,2	74,6
Custo da Dívida	Pagamento de Juros (% PIB)	2,2	2,3	4,5
	Média Ponderada da Taxa de Juro (%)	3,1	11,2	4,8
Risco de Refinanciamento ²	Tempo Médio de Maturidade -ATM (Anos)	11,2	4,5	9,9
	Dívida por vencer dentro de 1 ano (% Total)	4,8	38,4	11,0
	Dívida por vencer dentro de 1 ano (% PIB)	4,2	7,8	11,9
Risco da Taxa de Juro ²	Tempo Médio de Alteração da Taxa de Juro ATR (Anos)	10,1	2,6	8,7
	Dívida com alteração da Taxa de Juro em 1 Ano (% Total)	22,2	72,7	31,6
	Dívida com taxa de Juro Fixa (% Total)	81,4	52,7	76,1
	Bilhetes do Tesouro (%Total)	0,0	22,5	4,2
Risco da Taxa de Câmbio	FX debt (percent of total debt)/Dívida em Moeda Externa (% do Total)			78,1
	ST FX debt (percent of reserves)/ Dívida de curto prazo em moeda externa(% de reservas)			14,2

3.4.1 Custo da Dívida

A média ponderada das taxas de juro no final de 2020 era de 3.1% e 11.2% para a dívida externa e interna respectivamente o que significa que o custo associado a carteira da dívida interna era cerca de 3.7 vezes mais oneroso que o custo da carteira dos empréstimos externos.

Relativamente ao risco a carteira da dívida Pública está sujeita a três tipos de risco:

a) Risco de Refinanciamento

Em 2020 o tempo médio de maturidade para os instrumentos que compõem a carteira da dívida externa era de 11.2 anos contra apenas 4.5 anos para os instrumentos da dívida interna que é maioritariamente composta por instrumentos de curto e médio prazo em contraposição aos instrumentos de longo prazo da dívida externa.

É ainda possível notar que do total da dívida a vencer dentro de um ano cerca de 38.4% é referente a carteira da dívida interna contra apenas 4.8% do total da carteira da dívida externa, o que significa que, o Governo deverá dispor de recursos para liquidar estes pagamentos ou refinarciar os empréstimos.

b) Risco da Taxa de Juro

Ao final do ano 2020, 76.1% do total da carteira da dívida havia sido contratada a taxas de juro fixa sendo que 81.4% da carteira da dívida externa apresentava taxa de juro fixa contra apenas 52.7% do portfólio da dívida interna.

Entretanto, 72.7% da carteira da dívida interna esta sujeita a sofrer alteração na taxa de juro dentro de um ano contra apenas 22.2% da carteira da dívida externa como reflexo da curta maturidade dos instrumentos da dívida interna utilizados cujo tempo médio de fixação é de 2.6 anos contra cerca de 10 anos dos instrumentos da dívida externa.

c) Risco da taxa de Câmbio

A tabela 6 mostra que 78.1% do total da carteira da dívida da pública é composta por moeda externa e exposta as flutuações da taxa de câmbio o que faz com que seja sensível à variações na taxa de câmbio com impacto no custo do serviço e nos stock da dívida. Comparando estes rácios com os calculados em 2019, nota-se uma redução da exposição da carteira as flutuações da taxa de câmbio em 1.7%.

IV. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA

4.1. Composição do Stock da Dívida Externa

A posição final do stock da dívida externa em 2020 foi de USD 10.1 mil milhões, correspondentes 78% do total da dívida pública. Por conta do referido efeito estatístico da reclassificação dos títulos do MOZAM 2032, a desagregação do stock por tipo de credor (i.e, multilateral ou bilateral), revela que, contrariamente aos anos anteriores, a carteira da dívida pública externa passou em 2020 a ser largamente composta por empréstimos multilaterais, com um peso de 56% (vide Tabela 7).

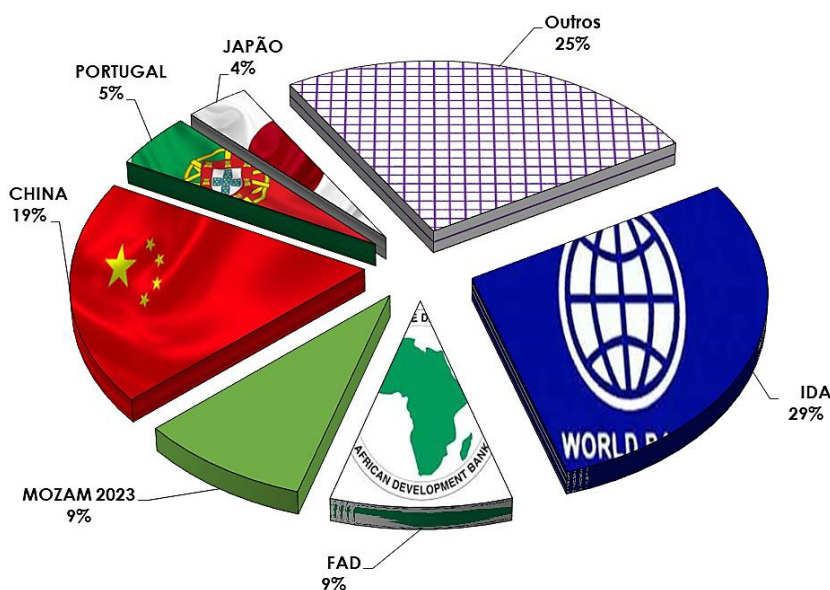
Tabela 7: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Credor [Milhões USD]

	2016	2017	2018	2019	2020	% Total 2020	Δ % 19-20
Multilateral	3,791.30	4,179.80	4,322.39	4,354.42	5,642.39	56%	30.0%
Bilateral	4,835.02	5,308.05	5,482.06	5,495.76	4,458.78	44%	-18.0%
Total	8,626.32	9,487.85	9,804.45	9,850.18	10,101.17	100%	3.0%

Fonte: DRSD-MEF

Analisando a participação individual por credor, constata-se que, o País possui uma carteira externa concentrada onde os 6 maiores credores detêm cerca de $\frac{3}{4}$ da dívida, enquanto os demais 28 credores partilham o restante $\frac{1}{4}$ (vide o detalhe nas Tabelas 9 e 10, que mostram a evolução do stock da dívida multilateral e bilateral por credores).

Gráfico 3: Distribuição da Carteira da Dívida Externa em 2020 por Credor



Fonte: DRSD-MEF

Não obstante esta estrutura concentrada em termos de distribuição por credores, ao se analisar a composição do stock por moedas, ao longo dos últimos 5 anos, constata-se uma distribuição relativamente equilibrada da actual carteira da dívida externa. Esta configuração da carteira é significativa, pois ajuda a mitigar a exposição cambial da dívida pública.

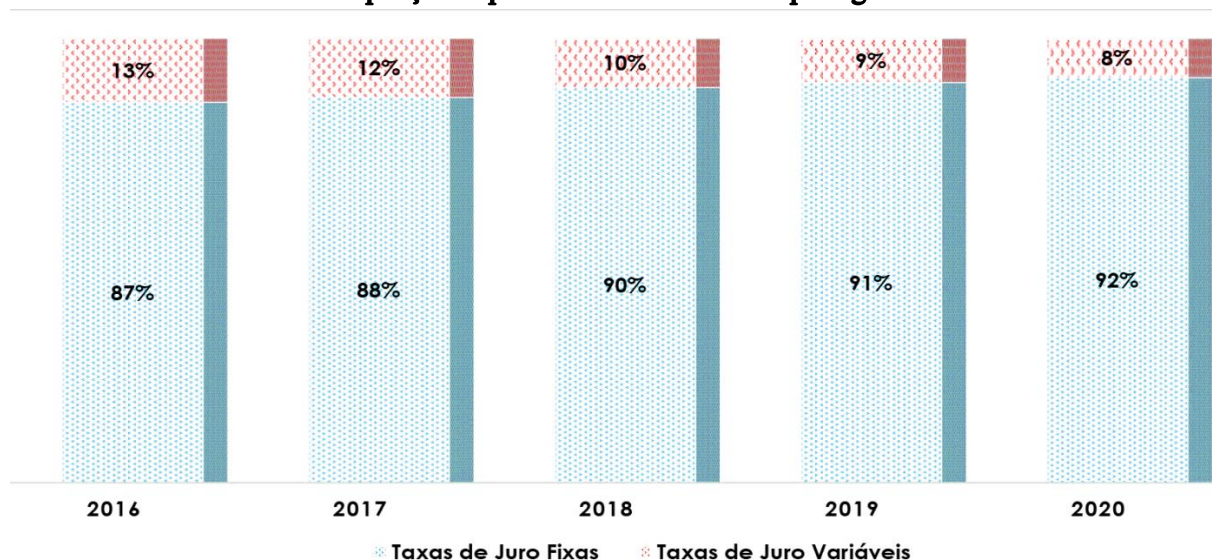
Tabela 8: Composição Proporcional do Stock da Dívida Pública Externa por Moedas

Moeda	2016	2017	2018	2019	2020
USD	23%	21%	20%	30%	20%
SDR	32%	32%	32%	10%	31%
EUR	12%	12%	10%	21%	8%
JPY	1%	1%	3%	4%	4%
Outras Moedas	32%	34%	35%	35%	37%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: DRSD-MEF

Relativamente a composição da Dívida Externa de acordo com o regime de Taxa de Juro, o gráfico evolutivo mostra uma progressiva tendência de aumento da proporção de dívida com taxa de juro fixa. Esta tendência decorre das medidas de consolidação fiscal ao abrigo das quais o Governo tem estado a reforçar a rigorosa verificação de criterios de concessionalidade na contratação de novos empréstimos. As taxas de juro fixas, estão tipicamente associadas a financiamentos com um perfil concessional, enquanto as taxas de juro variáveis são geralmente associadas aos créditos comerciais (em que, as *spreads* ou margens financeiras dos credores, são indexadas à taxas de referência internacional com destaque para a EURIBOR ou a LIBOR).

Gráfico 4: Composição Proporcional da Dívida Externa por regime de Taxa de Juro



Fonte: DRSD-MEF

4.2. Evolução do Stock Multilateral e Bilateral da Dívida Externa

Observando o stock da dívida multilateral por credor (na Tabela 9), constata-se que a sua variação foi determinada pelo aumento do stock do FMI, decorrente do desembolso dos USD 308.9 milhões da Facilidade Rápida de Crédito (RCF) para o apoio no âmbito da resposta a pandemia do coronavírus. Apenas 6 dos 11 credores multilaterais, registaram ligeiras reduções nas posições dos stocks, por conta das prestações de capital amortizadas em 2020.

Tabela 9: Evolução do Stock da Dívida Externa Multilateral [Milhões USD]

Credores Multilaterais	2016	2017	2018	2019	2020	% do Total 2020	Δ % 19-20
IDA	2.558,63	2.825,07	2.913,26	2.840,82	2.909,50	52%	2%
FAD	767,62	833,79	856,3	904,4	937,15	17%	4%
FIDA	132,82	155,04	157,27	160,06	157,99	3%	-1%
BAD	2,99	6,81	8,39	9,26	9,26	0%	0%
BEI	63,36	84,09	80,96	75,01	70,13	1%	-7%
NDF	59,25	67,11	61,25	57,25	55,43	1%	-3%
FMI	-	-	-	117,6	426,52	8%	263%
BADEA	94,19	94,49	96,3	96,09	92,06	2%	-4%
BID	73,58	71,73	108,46	67,71	62,02	1%	-8%
OPEC	38,87	41,67	40,2	26,21	22,33	0%	-15%
MOZAM 2032	-	-	-	0	900	16%	0%
TOTAL	3 791.31	4 179.80	4 322.39	4.354,41	5.642,39	100%	30%

Fonte: DRSD-MEF

Enquanto a dívida multilateral fechou em 2020 com um fluxo líquido positivo (i.e, agravamento do stock), na dívida bilateral, o stock fechou com uma variação líquida negativa (i.e, redução do stock), significando que o montante de capital amortizado foi maior que o volume de desembolsos. Os pagamentos à China³ e a Portugal (2 dos maiores credores bilaterais do País), representaram uma parcela significativa do serviço de dívida executado.

A redução do stock da dívida bilateral teria sido ainda maior sem o DSSI pois, conforme retromencionado, esta iniciativa permitiu a suspensão do pagamento de prestações no montante global de **USD 22,3 milhões**

³ Mesmo com a DSSI, houve pagamentos à China uma vez que, o Acordo Bilateral cobriu apenas os Empréstimos Concessionais e não abrangeu os Empréstimos Comerciais e Preferenciais.

Tabela 10: Evolução do Stock da Dívida Externa Bilateral [Milhões USD]

Credores Bilaterais	2016	2017	2018	2019	2020	% do Total 2020	Δ % 19-20
China	1,698.60	2,023.49	2,150.95	2021,99	1949,16	44%	-4%
Portugal	632.75	696.95	602.86	567,47	485,22	11%	-14%
Líbia	246.54	253.38	253.38	253,38	253,38	6%	0%
Alemanha	16.50	-	-	-	-	0%	0%
Iraque	230.57	230.57	230.57	230,57	230,57	5%	0%
India	181.25	177.33	192.96	199,69	217,35	5%	9%
Coreia do Sul	204.19	218.75	239.73	257,68	259,98	6%	1%
Rússia	107.95	99.95	91.96	83,96	75,96	2%	-10%
Brasil	183.33	183.33	180.84	115,74	107,09	2%	-7%
França	199.74	232.64	207.48	189,92	180,52	4%	-5%
Dinamarca	88.03	98.64	85.08	90,45	78,01	2%	-14%
Itália	-	-	-	8,78	8,78	0%	0%
Japão	103.88	146.95	296.53	353,44	387,38	9%	10%
Bulgaria	57.80	57.80	57.80	57,8	57,8	1%	0%
Kuwait	33.37	34.94	36.39	30,86	28,83	1%	-7%
Angola	30.75	30.75	30.75	30,75	30,75	1%	0%
Polónia	21.70	21.70	21.70	21,7	21,7	0%	0%
Espanha	12.44	9.53	8.15	8,4	7,51	0%	-11%
Roménia	12.44	12.03	11.20	9,94	9,12	0%	-8%
Austria	12.90	15.33	19.12	18,69	25,32	1%	35%
Sérvia	7.50	6.00	4.50	4,5	4,5	0%	0%
Fundo Saudita	18.73	23.58	25.87	33,01	33,25	1%	1%
Bélgica	7.11	7.90	7.71	7,02	6,6	0%	-6%
MOZAM 2032	726.52	726.52	726.52	900	-	0%	0%
TOTAL	4 834.6	5 308.1	5,482.1	5495,74	4.458,8	100%	-19%

Fonte: DRSD-MEF

4.3. Operações sobre a Dívida Pública Externa (Desembolsos e Serviço)

Tabela 11: Operações sobre a Dívida Externa [Milhões USD]

	Operações	2016	2017	2018	2019	2020
Dívida Externa	Desembolsos	510.1	658.2	572.2	605.4	567.26
	Capital Pago	195.2	126.1	248.6	284.4	316.27
	Fluxo Líquido	314.9	532.1	323.6	321	250.99
	Juros Pagos	151.4	145.2	142.0	185.4	158.9
	Transferências Líquidas	163.5	386.9	181.6	135.6	92.09
Bilateral	Desembolsos	296.1	459.0	334.6	273.8	105.83
	Capital Pago	138.9	70.1	186.7	217.7	242.81
	Fluxo Líquido	157.2	388.9	147.9	56.1	-136.98
	Juros Pagos	119.7	113.0	106.5	110.1	71.01
	Transferências Líquidas	37.4	275.9	41.4	-54.0	-207.99
Multilateral	Desembolsos	214.0	199.2	237.5	331.5	461.43
	Capital Pago	56.3	56.0	61.9	66.6	73.46
	Fluxo Líquido	157.7	143.2	175.6	264.9	387.97
	Juros Pagos	31.7	32.0	35.5	34.6	87.89
	Transferências Líquidas	126.0	111.2	140.2	230.4	300.08

Fonte: DRSD-MEF

Em 2020, o valor total desembolsado foi de 567.3 USD milhões, dos quais USD 461.4 milhões são contribuição de fontes multilaterais e USD 105.83 milhões de fontes bilaterais, conforme é apresentado na Tabela 12. Em termos globais, os desembolsos registraram uma redução de cerca de 6% (USD 38.1 milhões), face a 2019 em resultado da redução do nível dos desembolsos dos credores bilaterais em 61% (USD 168 milhões).

Tabela 12: Desembolsos Externos por Credor [Milhões USD]

Credor	2016	2017	2018	2019	2020	%Total
Multilateral	213.97	199.19	237.02	331.50	461.4	81%
BAD	1.73	2.59	1.58	0.00	0.0	0%
BADEA	1.95	1.12	13.46	4.66	0.0	0%
BEI	3.32	23.76	0.0	0.0	0.0	0%
BID	2.2	0.0	0.0	1.75	0.0	0%
FAD	47.37	57.8	43.72	50.71	42.57	8%
FIDA	0.0	0.56	10.49	6.92	2.74	0%
IDA	157.4	107.06	163.42	145.52	105.4	19%
FMI	0.0	0.0	0.00	117.60	308.9	54%
NDF	0	0	0.00	0.00	0	0%
OPEC	0	6.3	4.34	4.35	1.85	0%
Bilateral	296.08	459.02	334.61	273.83	105.83	19%

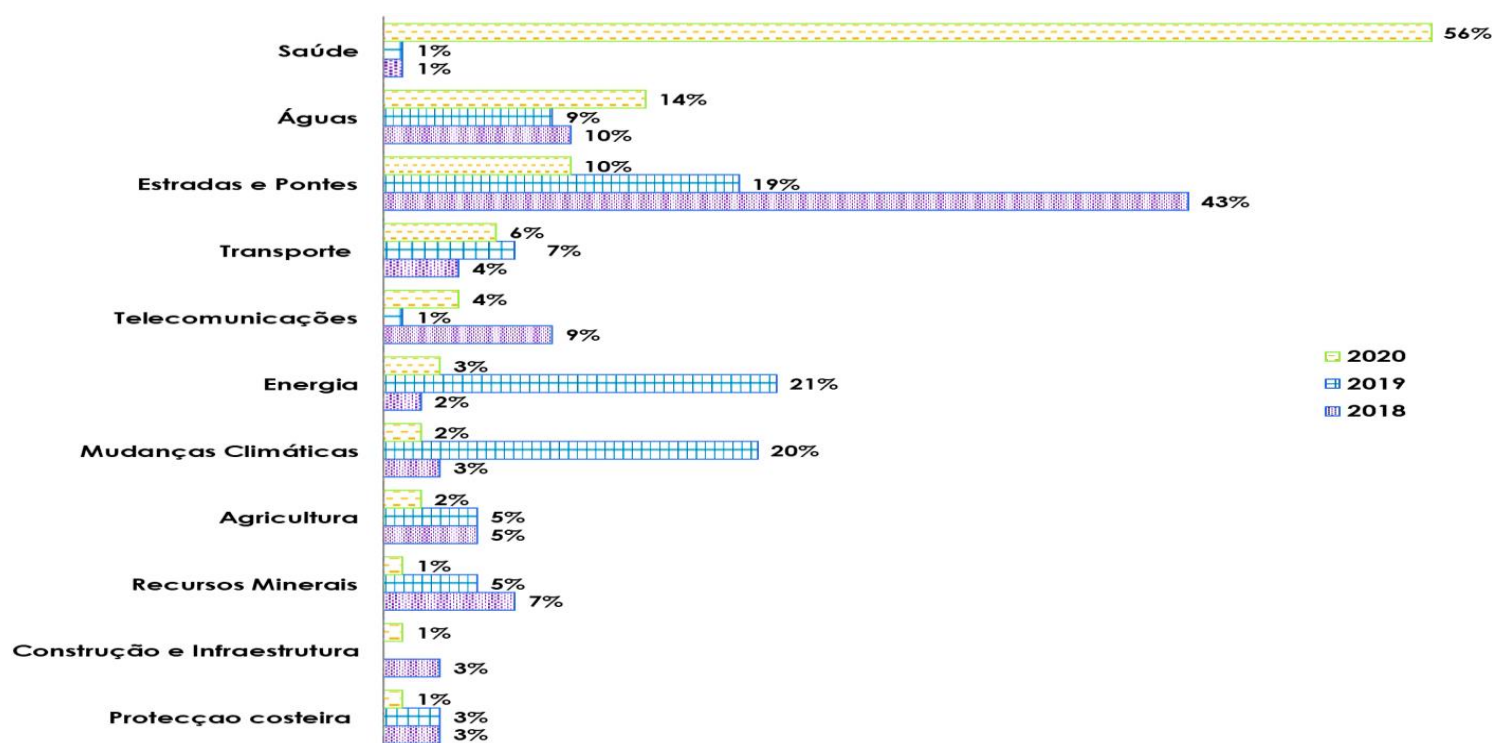
Bank Austria	1.54	2.36	1.71	0.00	6.63	1%
Agência Francesa de Des.	9.84	0.0	3.16	153.93	0.07	0%
Portugal	10.37	3.21	11.95	4.11	0.00	0%
Brasil	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0%
Itália	0.00	0.00	0.00	8.82	0.00	0%
Japão	43.78	97.55	82.63	49.80	35.4	6%
EXIM BANK CHINA	184.98	320.59	199.80	12.16	41.17	7%
EXIM BANK INDIA	5.2	1.81	17.49	6.64	19.02	3%
EXIM BANK KOREA	26.76	7.78	10.60	18.43	2.31	0%
KUWAIT FUND	0.4	2.38	2.59	0.00	0.00	0%
FUNDO SAUDITA	0.08	4.18	2.29	2.82	0.24	0%
Nord Bank - Dinamarca	13.13	19.16	2.40	17.11	0.99	0%
Total [Multilateral + Bilateral]	510.05	658.21	571.64	605.33	567,27	100%

Fonte: DRSD-MEF

4.3.1. Desembolsos dos Empréstimos Externos por Sector Económico

Nos últimos 2 anos, o padrão de alocação sectorial dos empréstimos externos alterou-se substancialmente. O Ciclone IDAI (2019) e a Pandemia do COVID-19 (2020), permitiram uma mobilização de financiamentos consignados para alguns sectores específicos no âmbito da resposta à essas emergências. Foi nesta conjuntura que os Sectores de **Saúde, Águas, Estradas e Pontes** emergiram como os mais beneficiados em termos de afectação dos empréstimos em 2020.

Gráfico 5: Alocação Sectorial dos Empréstimos Externos Desembolsados em 2020



Fonte: DRSD-MEF

4.4. Novos Empréstimos Externos Contraídos pelo Estado em 2020

Em 2020 foram celebrados 7 Acordos de empréstimos externos concessionais para o financiamento a programas e projectos de desenvolvimento socioeconómico do País, totalizando USD 857.35 milhões, conforme indica a Tabela 13.

Tabela 13: Novos Empréstimos Contraídos em 2020 [Valores Contratuais em milhões USD]

Credor	Projecto	Valor Contratual	Maturidade (Anos)	Diferimento (Anos)	Taxa de Juro	Data de Assinatura
FIDA	Promoção de Aquacultura de Pequena Escala-PRODAPE	8.6	40	10	0%	2/10/2020
FIDA	Desenvolvimento da Cadeia Agro-Alimentar Inclusiva - PROCAVA	8.4	40	10	0%	2/10/2020
FMI	Apoio ao Orçamento do Estado	309.9	10	5½	0%	4/24/2020
BID	Apoio de Emergência ao Projecto de Prontidão e Resposta ao COVID- 19	27.95	20	1	LIBOR + 55 bps	8/6/2020
ÍNDIA	Melhoramento da Qualidade de Energia Eléctrica nas Cidades de Maputo e Matola	250	25	5	1.50%	8/3/2020
EXIMBANK CHINA	Expansão e Modernização da Rede de Telecomunicações da Empresa Tmcel	132	20	6.5	2%	10/1/2020
BEI	Projecto de Reconstrução de Infraestruturas Resilientes de Água e Saneamento	120.5	20	5	0.92%	11/19/2020
		857.35				

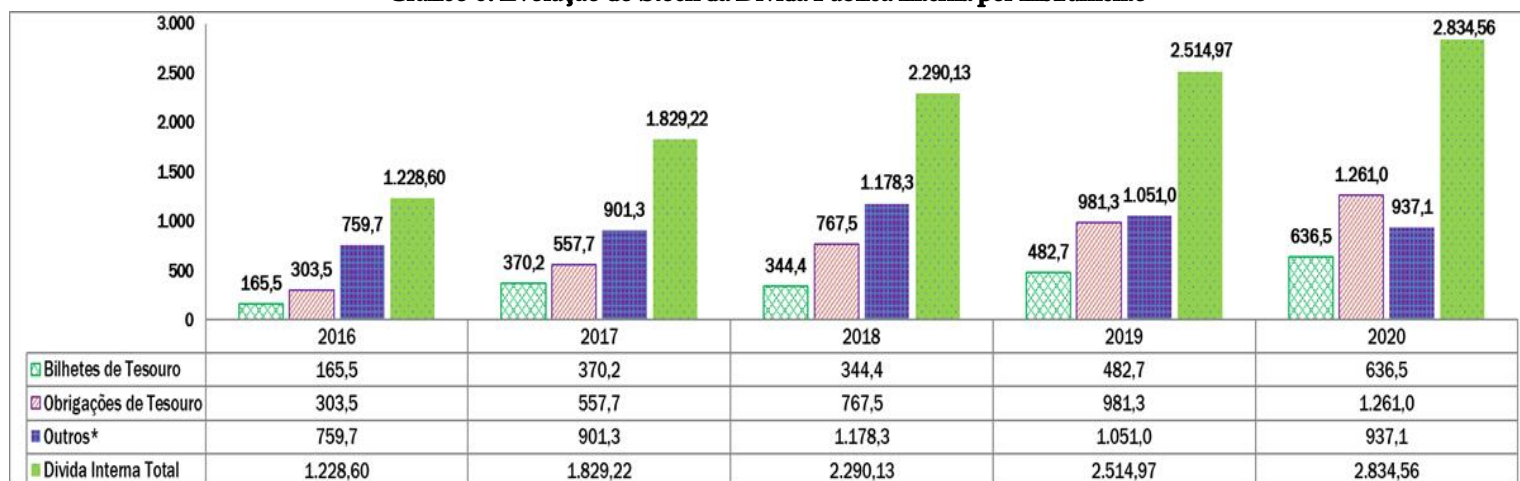
Fonte: DEMP-MEF

V. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

5.1. Posição e Composição do Stock da Dívida Interna

A posição final do stock da dívida interna ao fecho do exercício fiscal 2020, foi de USD 2,8 mil milhões (cerca de MZN 196,9 mil milhões), o correspondente a 22% da dívida total do Governo Central.

Gráfico 6: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento



[USD Milhões, Taxa de Câmbio USD/MZN 2020: 69,47]

Fonte: DRSD-MEF

O gráfico 6 ilustra que, não obstante em termos proporcionais, a dívida interna representa ainda uma fracção minoritária do stock total, a mesma tem estado a evoluir em uma trajetória ascendente, impulsionada principalmente pelo aumento do financiamento interno mobiliário.

Pode-se constatar que a proporção de dívida mobiliária (i.e, BTs +OTs) sobre o total de dívida interna, registou um incremento considerável ao longo dos últimos 4 anos, passando de 38% em 2016 para 67% em 2020. Contudo, importa clarificar que o ritmo de emissão de títulos mobiliários nestes 4 anos, não foi determinado exclusivamente pelas necessidades correntes de financiamento, ou seja, nem todas as emissões realizadas corresponderam a despesa pública deste período. Este recente incremento do volume de emissões é em parte explicado pelo processo em curso de validação e regularização (via titularização) das dívidas contraídas pelo Estado entre 2007 e 2017 junto de fornecedores domésticos de bens e serviços e empreitadas de obras públicas.

Na Tabela 14, a composição da Dívida Interna por Instrumento de Emissão, é detalhadamente apresentada na sua denominação original (em Meticais).

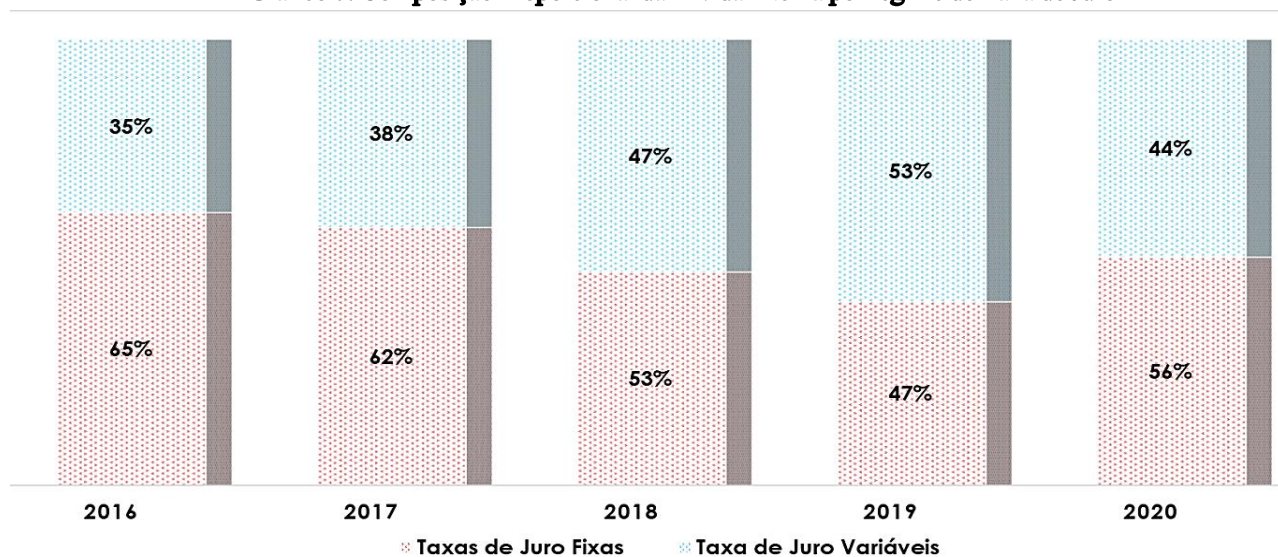
Tabela 14: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento [Milhões de MZN]

Instrumento	2016	2017	2018	2019	2020	% Total 2020	Δ % 19-20
Obrigações de Tesouro	21,664.15	32,591.28	46,707.86	60,320.38	87,598.40	44%	45%
Financiamento ao OE	21,664.15	25,189.83	39,306.41	49,316.79	76,737.40	39%	56%
Reestruturação e Consolidação	-	7,401.45	7,401.45	11,003.59	10,861.00	5%	-1%
Bilhetes de Tesouro	11,812.33	21,634.06	20,957.19	29,671.98	44,219.76	23%	49%
Outros	54,233.17	52,674.27	71,712.12	64,602.80	65,098.44	33%	1%
Banco Central	34,528.05	34,382.30	38,312.78	42,312.78	42,220.45	22%	-0.2%
Reestruturação e Consolidação SEE	13,319.28	12,181.21	15,709.02	5,154.64	3,499.22	2%	-19%
Financiamento Bancário	6,385.83	6,110.76	17,690.32	17,135.39	18,721.30	10%	9%
Total Dívida Interna	87,709.65	106,899.61	139,377.16	154,595.16	196,916.60	100%	27%

Fonte: DRSD-MEF

O aumento das emissões de Títulos de Tesouro tem estado também na origem da alteração da estrutura da carteira da dívida interna em termos de regime de taxa de juro. A proporção de financiamento a taxa de juro fixa está gradualmente a contrair dando lugar aos financiamentos a taxa de juro variável. A configuração ilustrada pelo gráfico 7 acarreta probabilisticamente um maior nível de exposição da carteira ao risco de uma eventual escalada da taxa de juro.

Gráfico 7: Composição Proporcional da Dívida Interna por regime de Taxa de Juro



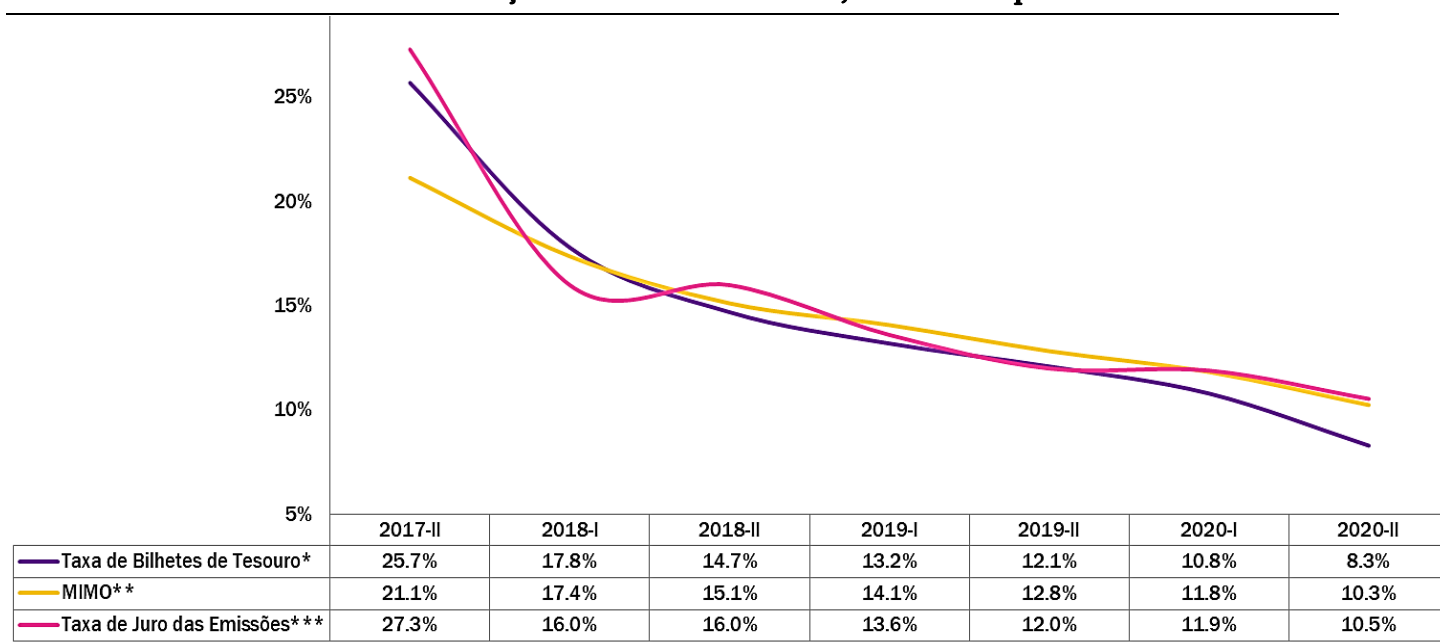
Fonte: DRSD-MEF

A análise dos dados disponíveis sugerem que nos últimos 4 anos, desde a introdução da MIMO como principal instrumento de política monetária, o risco de uma alta das taxas

de juro, não se materializou. Tanto as taxas de cupão (i.e, as taxas a que os títulos são emitidos) assim como as taxas de Bilhetes de Tesouro (das transacções do mercado interbancário), acompanharam a trajetória descendente da MIMO. O facto da curva das taxas de BTs ter tendencialmente evoluído abaixo da curva da taxa de juro de emissões (conforme ilustra o gráfico 8), é de interesse particularmente significativo porque isso nos dá uma indicação de que o custo de remuneração dos títulos (incluindo aqueles emitidos à taxas variáveis), manteve-se relativamente comportável e previsível.

Ainda assim, o risco está sempre presente, pois para uma economia como a de Moçambique, há um permanente espectro de choques potenciais que podem impôr a necessidade de uma política monetária restritiva, provocando deste modo uma subida nas taxas de juro.

Gráfico 8: Evolução das taxas de Juro da MIMO, de BTs e de Cupão



*(Média de 91, 182 e 364 dias)

** (Média Aritmética Semestral)

*** (Média Ponderada)

Fonte: Banco de Moçambique e Bolsa de Valores de Moçambique

5.2. Operações sobre a Dívida Pública Interna

Nos dois últimos anos o stock da dívida interna tem fechado com um fluxo líquido positivo, mas 2020 foi um ano particularmente intenso em termos de operações de dívida. Tanto o volume de emissões, assim como de capital amortizado atingiram níveis atipicamente elevados em comparação com o histórico.

Tabela 15: Operações sobre a Dívida Interna 2016-2020 [Milhões MZN]

	Operações	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 19-20
Dívida Interna	Emissões		96,683.31		95,671.11	205,726.69	115%
	Capital Pago	4,449.00	75,268.36	21,315.52	90,733.53	163,441.12	80%
	Fluxo Líquido*	-4,449.00	21,414.95	-21,315.52	4,937.58	42,326.12	757%
	Juros Pagos	8,043.00	9,055.40	16,936.53	25,892.69	15,787.52	-39%
	Transferências Líquidas**	-12,492.00	12,359.55	-38,252.05	-20,955.11	26,538.60	-227%

* Fluxo líquido é igual a Desembolso menos capital

**Transferências líquidas é igual ao Fluxo líquido menos Juros Pagos

Fonte: DRSD-MEF

A explicação para este forte salto no volume de transacções entre 2019 e 2020, revela-se na tabela 16, na qual os títulos mobiliários emergem com taxas de variação acima de 45%, evidenciando-se como os instrumentos de dívida interna em maior expansão.

Tabela 16: Movimentos da Dívida Interna 2019-2020 [Milhões MZN]

Descrição	Stock 31/12/19	MOVIMENTOS 2020			Stock 31/12/20	Δ % 19-20
		Desembolsos/		Serviço da Dívida		
		Emissões	Amortizações	Juros		
Banco Central	42.312,78	6.200,00	6.292,33	295,28	42.220,45	-0,2%
Bilhetes de Tesouro	29.671,98	152.682,95	138.135,16	4.596,49	44.219,76	49,0%
Obrigacções. de Tesouro	60.320,38	40.473,49	13.195,46	6.749,70	87.598,41	45,2%
Financiamento OE	49.316,79	39.520,62	12.100,00	5.805,06	76.737,40	55,6%
Reestruturação e Consolidação	11.003,59	952,87	1.095,46	944,64	10.861,01	-1,3%
Outros	22.290,02	6.406,13	5.818,16	4.146,05	22.877,99	2,6%
Reestruturação e Consolidação SEE	5.154,64	4.529,85	5.527,80	1.137,05	4.156,69	- 19,4%
Financiamento Bancário	17.135,39	1.876,28	290,37	3.008,99	18.721,30	9,3%
DÍVIDA TOTAL	154.595,16	205.762,57	163.441,12	15.787,52	196.916,60	27,4%

Fonte: DRSD-MEF

5.3. Projecção do Serviço da Dívida Pública Interna a Médio Prazo

As projecções para o horizonte de médio prazo apontam para um declínio no serviço da dívida pública interna entre os anos 2022 - 2025, prevendo-se um declínio acentuado na ordem de 64% no ano 2022.

Tabela 17: Projecção do Serviço da Dívida Pública Interna 2021-2025 (em Milhares de Meticais)

Descrição/Ano	2021	2022	2023	2024	2025
Amortizações	75.629,68	17.837,82	19.481,39	15.988,23	1.922,03
Juros	22.327,36	17.181,57	12.901,07	10.014,86	7.124,87
Total	97.957,04	35.019,39	32.382,46	26.003,08	9.046,90

Fonte: DRSD-MEF

VI. ATRASADOS DO SERVIÇO DA DÍVIDA INTERNA E EXTERNA

Na componente interna, a folha de atrasados do Governo Central continua a ser composta pelas dívidas acumuladas com fornecedores de bens e serviços ao Estado no período entre 2007 e 2017.

Com efeito, no exercício 2020, o Governo prosseguiu com a execução da estratégia de regularização em curso, tendo a Inspeção Geral de Finanças (IGF) procedido com a validação de dívidas no montante de **4.530 mil milhões de Meticais**. Deste valor, o Governo efectuou amortizações na ordem de **4.019 mil milhões de Meticais**, saldando o ano com um **stock transitório de 657.5 milhões de Meticais (cerca de USD 9.5 milhões)**.

Na componente externa, o stock de atrasados é composto pelas dívidas com os 5 Credores (**Angola, Bulgária, Iraque, Líbia e Polónia**) não-membros do Clube de Paris com os quais Moçambique ainda não conseguiu alcançar um Acordo no quadro da iniciativa HIPC. Enquanto perdura este impasse, estas dívidas têm estado em *'standby'*, sendo que o stock actual corresponde ao Atrasado.

Contrariamente aos anos anteriores, neste Relatório, por razões de rigor contabilístico (evitar a dupla contabilização), retiramos do apuramento de atrasados do Governo Central, a dívida da Empresa Aeroportos de Moçambique, junto do BNDES-Brasil, uma vez que esta ainda é contabilizada como atrasado da Empresa. Com o desfecho projetado para breve, das negociações em curso para reestruturação desta dívida, ela passará a ser contabilizada na folha do Governo Central.

Tabela 18: Evolução do Stock de Atrasados da Dívida Externa [em milhões USD]

	2017	2018	2019	2020
Dívida Comercial	97.90	174.18	-	-
MOZAM 2032/EMATUM	97.90	174.18	-	-
Dívida Bilateral	116.80	207.33	295.29	243.44
Membros do Clube de Paris (BNDES)	22.93	37.65	51.86	-
Não Membros do Clube de Paris	93.87	169.98	243.43	243.44
Total	214.70	381.51	295.29	243.44

Fonte: DRSD-MEF

VII. DÍVIDA DIRECTA DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

7.1. Posição do Stock Total e Composição da Carteira

Em 2020, tanto a dívida externa como dívida interna do SEE saldaram-se em movimentos líquidos positivos, levando a que a posição do stock total ao fecho do exercício fiscal cresce-se em 10% comparativamente a 2019. A manutenção do nível de endividamento do SEE, que vem se observando ao longo dos últimos anos, o qual foi impulsionado pelas necessidades de financiamento da comparticipação do Estado no sector mineral-energético, através da ENH. Refira-se que estas dívidas maioritariamente associadas as operações da ENH, representam actualmente cerca de 75% do stock total da dívida directa do SEE de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 19: Evolução do Stock Total da Dívida do SEE incluindo a ENH [USD Milhões e % do Total]

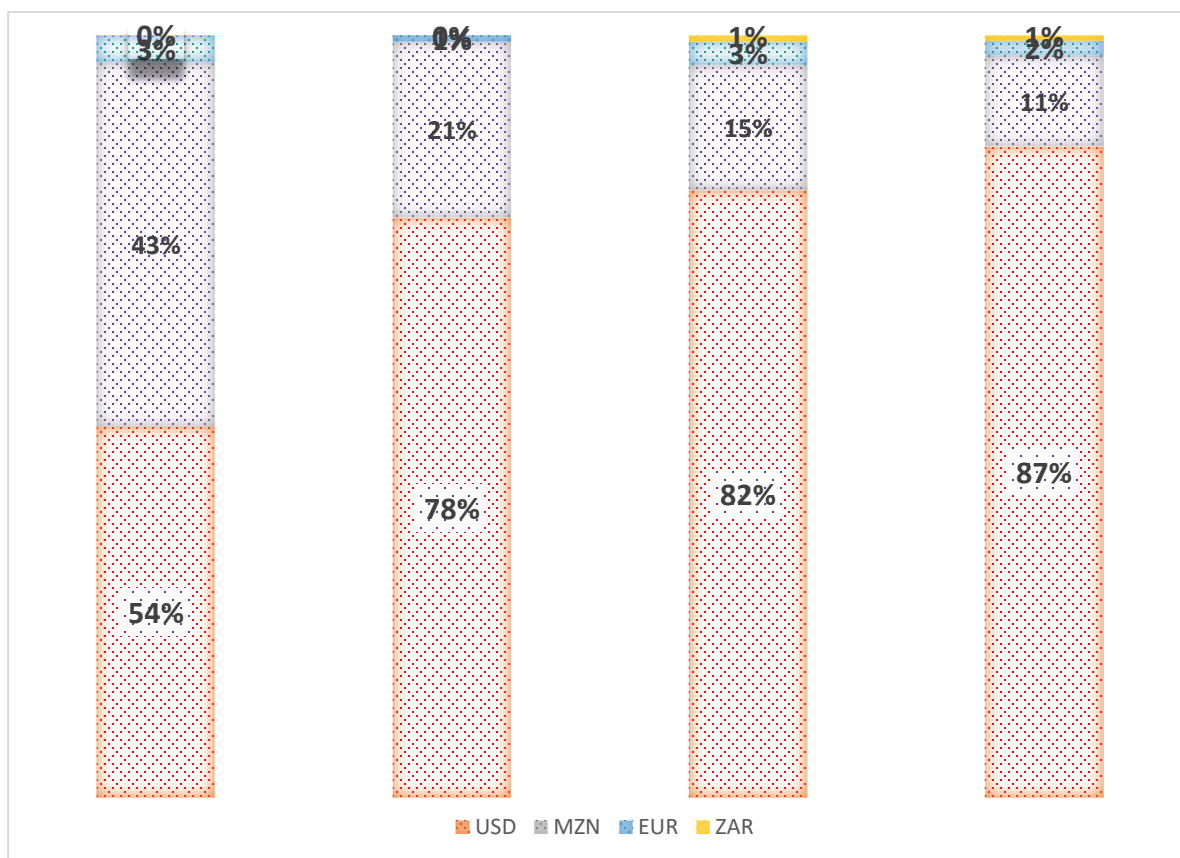
Descrição	2017		2018		2019		2020		Δ % 19-20
Dívida Externa	410.3	41%	1,431.7	76%	2,267.48	82%	2,630.19	87%	16%
Dívida Interna	587.7	59%	459.0	24%	472.2	18%	389.98	13%	-17%
Dívida Total	998.0	100%	1,890.70	100%	2,739.68	100%	3,020.17	100%	10%
da qual Dívida da ENH			1,263.70	67%	1,929.10	70%	2,268.86	75%	18%
Dívida Total excluindo ENH			627.00	-	810.58	-	751.31	-	3%

[Taxa de Câmbio USD/MZN 2020: 69,47] Fonte: IGEPE

Ainda que relativamente curto, o ciclo de expansão, provocou uma alteração estrutural (de longo prazo) na configuração da carteira da dívida do SEE. Por um lado, a estrutura da carteira que vinha sendo até 2017 dominada pelo Crédito Interno, é invertida, passando a partir de 2018 a ser maioritariamente composta por crédito externo, porque os recursos na magnitude necessária aos investimentos realizados tiveram de ser mobilizados externamente. Por outro lado, este ciclo acentuou a dolarização da carteira da dívida externa do SEE, cuja composição por moedas vinha sendo proporcionalmente equilibrada pelo menos até 2017, conforme ilustra o gráfico 9.

Entretanto, é notória em 2020 uma relativa diversificação da composição da carteira da Dívida por moedas, em virtude da contratação de empréstimos em Rand sul-africano.

Gráfico 9: Evolução da Composição da Carteira da Dívida Directa do SEE por Moeda (2017-2020)



Fonte: IGEPE

Mantendo-se o padrão de alocação dos anos anteriores, o crédito ao SEE foi em 2020 maioritariamente absorvido pelo segmento das Empresas Públicas (com 86%), tendo os restantes 14% sido mobilizados pelas Empresas Participadas.

Tabela 20: Dívida do SEE por Segmentos e Empresas [valores em USD]

Empresas Mutuárias	2019	2020	Δ % 19-20
Empresas Públicas	2.215.088.979,58	2.583.463.880,15	17%
ADM, E.P.	193.727.446,98	245.331.262,52	27%
EDM, E.P	35.132.989,63	18.317.112,14	-48%
ENH, E.P	1.948.897.361,48	2.286.311.334,50	17%
Correios de Moçambique, E.P	316.697,06	228.625,15	-28%
CFM, E.P	36.200.783,51	32.594.774,85	-10%
Rádio Moçambique, E.P	-	302.843,16	0
Televisão de Moçambique, E.P	813.700,93	377.927,82	-54%
Empresas Participadas	524.556.674,45	436.718.715,71	-17%
BNI, S.A	5.197.545,94	16.729.811,07	222%
CMG S.A	64.812.150,28	58.356.124,95	-10%

EMEM, S.A	35.731.802,09	32.389.257,53	-9%
PETROMOC, S.A	210.902.449,07	142.668.949,57	-32%
TMCel, S.A.	101.442.508,08	72.683.261,57	-28%
DOMUS, S.A	691.950,43	445.311,05	-36%
EMOSE, S.A	2.994.283,40	2.056.098,01	-31%
LAM, S.A	97.285.673,59	105.372.732,63	8%
SMM, S.A	1.349.751,56	1.647.142,08	22%
Sociedade Notícias, S.A	372.072,68	181.968,85	-51%
STEMA, S.A	3.776.487,33	4.188.058,41	11%
TOTAL	2.739.645.654,03	3.020.182.595,86	10%

Fonte: IGEPE

VIII. DÍVIDA EXTERNA DO SEE

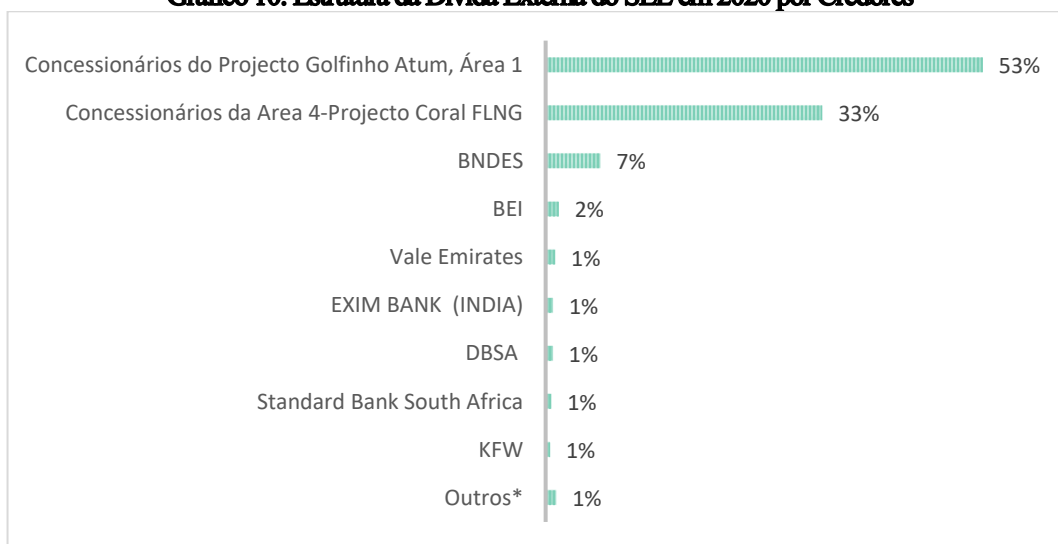
8.1. Composição do Stock da Dívida Externa Directa do SEE

Em 2020, o stock de dívida externa directa do SEE cresceu em 16% quando comparado com o apurado em 2019, passando de 2.267,5 milhões de USD para 2630,2 milhões de USD, o correspondente a 18,7% do PIB. O desempenho foi impulsionado principalmente pelo aumento do nível de endividamento do segmento das Empresas Públicas, que em 2020 cresceu em 17,9% (375 milhões de USD) face a posição do stock em 2019. Em termos desagregados, os principais determinantes deste aumento do nível de endividamento das Empresas Públicas foram a ENH e ADM que incrementaram os respectivos stocks em 18% (339,8 milhões de USD), e 38% (50,2 milhões de USD).

Analisando a estrutura da dívida externa directa do SEE em 2020 por credores, ressalta o facto de 86% (2.268,9 milhões de USD) do stock externo total ser detido pelas Concessionárias das Áreas 1 e 4 da Bacia do Rovuma. Trata-se da dívida contraída pela ENH, com vista a assegurar a comparticipação do Estado nos projectos de exploração de hidrocarbonetos. Excluindo a ENH, o stock da dívida externa reduz substancialmente, passando a representar 14% da dívida total do SEE e 3% do PIB.

Conforme se pode constatar no gráfico 10, figuram também de entre os maiores credores externos do SEE em 2020 as seguintes instituições financeiras: Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social do Brasil (BNDES) com 7% (174,9 milhões de USD); e Banco Europeu de Investimento (BEI) com 2% (42 milhões de USD).

Gráfico 10: Estrutura da Dívida Externa do SEE em 2020 por Credores

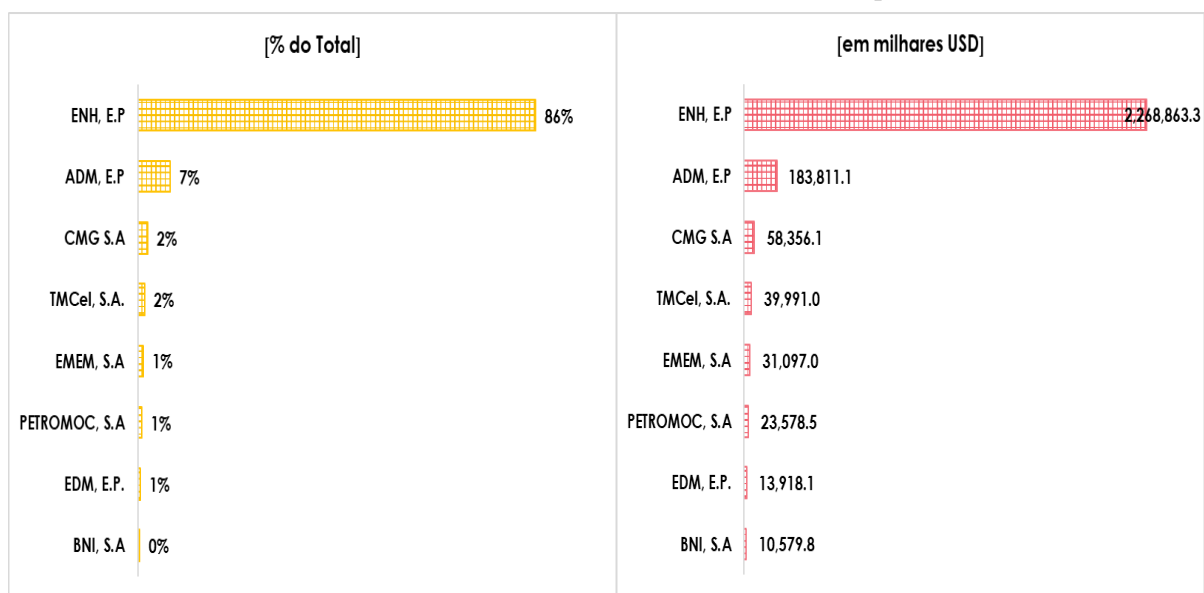


* Para detalhe em valores nominais desagregados por Credor, vide a Tabela 5 em Anexo.

Fonte: IGEPE

Por conta do peso do financiamento das concessionárias da Bacia do Rovuma, a ENH também domina a estrutura da carteira da dívida externa por beneficiários, absorvendo 86% (2.268,9 milhões de USD) do financiamento externo directo. Seguem-se à ENH as seguintes empresas: os Aeroportos de Moçambique com uma dívida avaliada em 183.1 milhões de USD (7% do total da dívida externa), a Companhia Moçambicana de Gasoduto com 58.4 milhões de USD (2%) e a TMCel com 39.9 milhões de USD (2%).

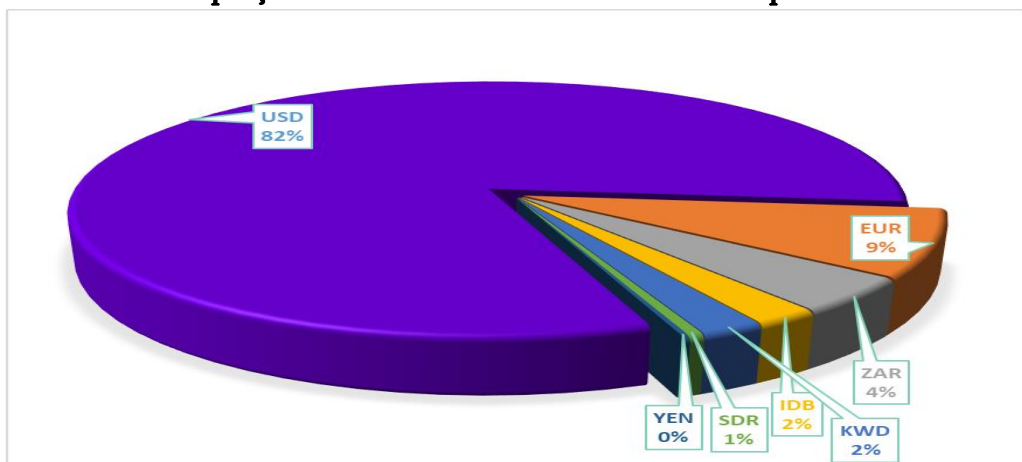
Gráfico 11: Estrutura da Dívida Externa do SEE em 2020 por Mutuários



Fonte: IGEPE

Em termos de composição por moeda, 82% do stock externo total está denominado em USD, refletindo ainda, de entre outros factores, o efeito do perfil dos financiamentos mobilizados para o sector de exploração de hidrocarbonetos, no qual Moçambique assegurou a sua comparticipação através de empréstimos contraídos junto dos Concessionários das Áreas 1 e 4 da Bacia do Rovuma.

Gráfico 12: Composição da Carteira da Dívida Externa Total do SEE por Moeda em 2020



Fonte: IGEPE

8.2. Serviço e Atrasados da Dívida Externa do SEE

Ao longo do exercício fiscal 2020, o SEE movimentou um total de 144,5 milhões de USD em operações de Serviço da Dívida Externa. Destes, 107,1 milhões de USD (74%) corresponderam a pagamento de juros e 37,4 milhões de USD (26%) referem-se a amortização do capital, conforme desagregado na Tabela 21.

Tabela 21: Serviço da Dívida Externa do SEE [em USD]

Empresas	Capital	Juros	Serviço Total
Empresa Pública	18.424.952,91	100.428.678,92	118.853.631,84
ADM, E.P	15.695.434,37	8,653,824,54	24,349,258,92
EDM, E.P	2.729.518,54	391,600,43	3,121,118,97
ENH, E.P.	-	91,383,253,95	91,383,253,95
Empresa Participada	18.939.145,29	6,654,534,88	25,593,680,17
BNI, S.A	-	414.609,49	414.609,49
EMEM, S.A	-	2.241.718,76	2.241.718,76
PETROMOC, S.A	3.627.456,00	1.634.459,48	5.261.915,48
TMCel, S.A.	15.311.689,29	2.363.747,14	17.675.436,43
Total	37.364.098,20	107,083,213,80	144,447,312,01

Fonte: IGEPE

Relativamente a situação de cumprimento das obrigações de serviço da dívida externa, importa referir que ao fecho do ano fiscal de 2020, o SEE contabilizava pagamentos em atraso no valor de 157,9 milhões de USD, dos quais 133,7 milhões de USD dizem respeito à dívida dos Aeroportos de Moçambique e 24,2 milhões de USD da TMCel.

Tabela 22: Atrasados da Dívida Externa do SEE

Empresas Mutuárias	Montante de Atrasados por Credor (em USD)		Montante Total de Atrasados
Aeroportos de Moçambique, E.P	BNDES	131.698.266,86	133.739.251,60
	Deustch Bank	2.040.984,74	
TMCel, S.A.	AFD 33 - Citibank	1.239.358,06	24.155.995,22
	DBSA	19.766.014,74	
	KFW	3.150.622,42	
Total			157.895.246,82

Fonte: IGEPE

IX. DÍVIDA INTERNA DO SEE

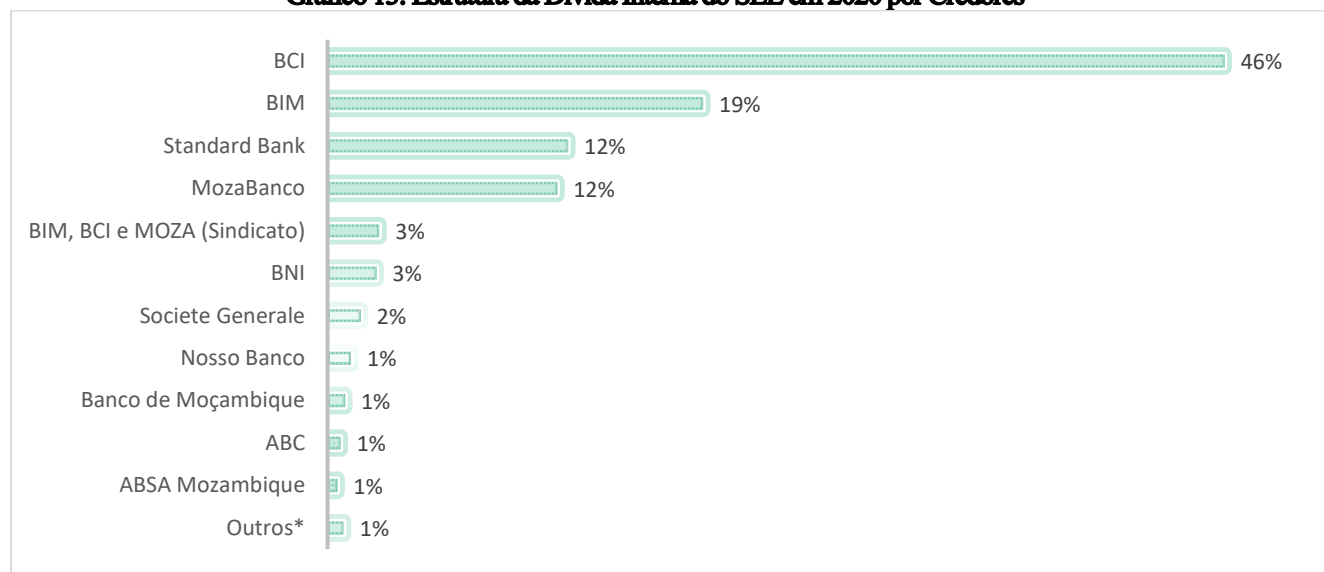
9.1. Composição do Stock da Dívida Interna Directa do SEE

Em 2020, o stock de dívida interna directa do SEE cifrou-se em cerca de 27,1 mil milhões de MT (389,9 milhões de USD), tendo reduzido em 17% comparativamente aos 29,5 mil milhões de MT (472,2 milhões de USD) registados em 2019. O desempenho foi principalmente determinado pela redução em 13% no volume de endividamento das Empresas Participadas⁴, com destaque para a PETROMOC e a TMCEL, cujos stocks liquidaram 26,7% (3,0 mil milhões de MT) e 40,1% (1,5 mil milhões de MT), respectivamente.

A dívida interna directa do SEE é predominantemente denominada em Meticais (82%), sendo o remanescente (18%) em dólares dos EUA. Este padrão tem consistentemente persistido ao longo dos últimos anos e é expectável que continue a manter-se por conta da obrigatoriedade de conversão de empréstimos em moeda estrangeira para a moeda local imposta pelo regulador (Banco de Moçambique) através do Aviso n.º 20/GBM/2017, de 11 de Dezembro.

A nível doméstico, quatro instituições financeiras é que concentravam, em 2020, 89% da dívida directa do SEE, nomeadamente, o BCI com 46% (12.411,2 milhões de MT), BIM com 19% (5.197,4 milhões de MT), Standard Bank com 12% (3.329,4 milhões de MT) e Moza Banco com 12% (3.179,6 milhões de MT).

Gráfico 13: Estrutura da Dívida Interna do SEE em 2020 por Credores



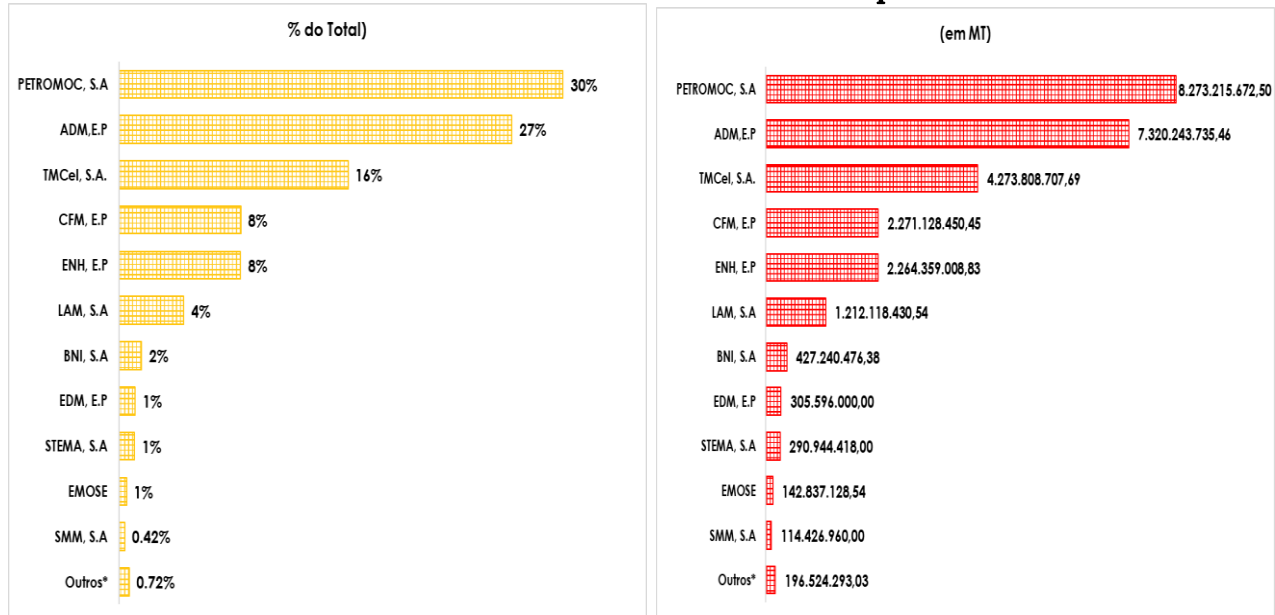
Outros* Banco Unico, FNB e Banco Mais perfazem (1% juntas)

Fonte: IGEPE

⁴ No SEE, as Empresas Participadas sempre foram o segmento mais dependente do mercado financeiro doméstico, e mobilizam mais de 50% das suas necessidades de financiamento ao nível da Banca nacional. Por sua vez, as Empresas Públicas financiam-se quase que por completo (em mais de 90%) de fontes externas.

Em 2020, seis (06) empresas que perfizeram 94% do stock da dívida directa interna destacaram-se como as principais beneficiárias dos empréstimos, nomeadamente: Petromoc (30%), ADM (27%), TMcel (16%), CFM (8%), ENH (8%) e LAM (4%).

Gráfico 14: Estrutura da Dívida Interna do SEE em 2020 por Mutuários



Outros*: Empresas Notícias, S.A, Correios - E.P, RM- E.P, TVM-E.P, DOMUS -S.A, EMEM -S.A

Fonte: IGEPE

9.2. Serviço e Atrasados da Dívida Interna do SEE

O SEE despendeu em 2020 um total de 14,9 mil milhões de MT na prestação de serviço da dívida aos credores domésticos. Deste montante, 10,5 mil milhões de MT (71%) correspondem a amortização do capital e 4,3 mil milhões de MT (29%) refere-se ao pagamento de juros.

Do capital amortizado, 7,1 mil milhões de MT (68%) foram desembolsados pelas Empresas Participadas e 3,4 mil milhões de MT (32%) pelas Empresas Públicas. No que tange ao pagamento de juros, 3,5 mil milhões (79%) foram pagos pelas Empresas Participadas, enquanto que 921,3 milhões de MT (21%) foram desembolsados pelas Empresas Públicas.

Tabela 23: Serviço da Dívida Interna do SEE [em Meticais]

Empresas	Capital	Juros	Serviço Total
Empresas Públicas	3.411.140.544,00	921.259.168,00	4.332.399.712,00
ADM, E.P	1.525.361.632,70	539.961.203,19	2.065.322.835,89
EDM, E.P	118.063.002,78	34.365.205,50	152.428.208,28
Correios E.P	15.816.379,52	3.994.317,66	19.810.697,18
ENH, E.P.	263.947.741,89	168.484.461,85	432.432.203,74
CFM, E.P	1.458.641.338,11	163.369.062,59	1.622.010.400,70
RM, E.P	16.213.783,08	4.702.116,45	20.915.899,53
TVM, E.P	13.096.665,92	6.382.800,76	19.479.466,68
Empresas Participadas	7.110.422.863,41	3.459.778.953,34	10.570.201.816,74
BNI, S.A	-	25.386.420,66	23.559.270,76
DOMUS, S.A	15.570.737,96	7.137.647,82	22.708.385,78
EMEM, S.A	48.487.539,24	20.065.020,07	68.552.559,30
EMOSE, S.A	44.726.765,88	17.196.140,42	61.922.906,30
LAM, S.A	2.513.495.473,68	1.385.118.565,20	3.898.614.038,88
PETROMOC, S.A	2.949.971.042,09	1.535.576.963,14	4.485.548.005,23
SMM, S.A	78.426.960,00	19.872.639,60	98.299.599,60
Notícias, S.A	9.839.527,76	2.675.333,32	12.514.861,08
STEMA, S.A	77.751.160,88	53.044.337,58	130.795.498,46
TMCel, S.A.	1.372.153.655,92	393.705.885,54	1.765.859.541,46
TOTAL	10.521.563.407,41	4.381.038.121,34	14.902.601.528,74

Fonte: IGEPE

Ao fecho do exercício fiscal 2020, a dívida interna Atrasada do SEE cifrava-se em 10.7 mil milhões de MT, sendo 17% (1.8 mil milhões de MT) do total detido pelas Empresas Públicas e os restantes 83% (8.9 milhões de MT) pelas Empresas Participadas. Na dívida interna, a LAM surge como a empresa com maior volume de atrasados apurados em 8.7 mil milhões de MT (81% do total), seguida pelos ADM com 1.8 mil milhões de MT (17% do total) e a TMCEL com 177,1 milhões de MT (2% do total).

Tabela 24: Atrasados da Dívida Interna do SEE [em Meticais]

Empresas Mutuárias	Montante de Atrasados por Credor (em Meticais)		Montante Total de Atrasados
Empresas Públicas			1.804.835.453,64
	BCI	1.590.253.204,36	
Aeroportos de Moçambique, E.P	Mozabanco	151.691.629,97	1.797.878.989,70
	Standard Bank	55.934.155,36	
Correios de Moçambique, E.P	ABC	1.132.545,55	6.956.463,94
	BIM	5.823.918,39	
Empresas Mutuárias	Montante de Atrasados por Credor (em Meticais)		Montante Total de Atrasados
Empresas Participadas			8.922.695.800,63
EMEN, S.A	BCI	3.143.766,35	3.143.766,35
Sociedade Notícias, S.A	Banco Único	7.912.635,00	14.258.135,50
	BCI	3.334.584,00	
	FNB	1.558.087,00	
	Standard Bank	1.452.829,50	
STEMA, S.A	Banco Único	3.876.494,69	3.876.494,69
TMcel, S.A	Standard Bank	177.136.082,09	177.136.082,09
LAM	BCI	8.724.281.322,00	8.724.281.322,00
Total [Públicas + Participadas]			10.727.531.254,27

Fonte: IGEPE

X. NOVOS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS E INTERNOS EM 2020

Em 2020, foi registado apenas um novo contraído pelo Banco Nacional de Investimento, no valor de 410,1 milhões de US\$, cuja finalidade foi o financiamento de operações de *trade finance*. Refiras-se que parte do financiamento foi alocado ao projecto de liquefação de gás natural da “Coral Sul”.

Tabela 25: Novos Empréstimos Externos e Internos Contratados em 2020 [em USD]

Credor	Montante	Finalidade	Mutuário
Trade and Development Bank (TDB)	410,104,184.54	Financiamento de operações de <i>trade finance</i> .	BNI
Total	410,104,184.54		

Fonte: IGEPE

A nível doméstico, os novos empréstimos incorridos em 2020 totalizaram 1.381,1 milhões de MT. Os empréstimos resultam, em grande medida da necessidade de intervenção do Governo para conter o impacto da pandemia do covid-19, destacando como principais credores o Banco Societe Generale que desenvolveu 321,2 milhões de MT e o Banco de Moçambique que desembolsou 243,1 milhões de MT.

Tabela 26: Novos Empréstimos Internos Contratados em 2020 [em Meticais]

Credor	Montante	Finalidade	Mutuário
Banco de Moçambique	243.144.976,38	Importação de bens essenciais - resposta a crise do COVID-19	BNI
Banco Mais	30.000.000,00	Apoio à Tesouraria	SMM
	15.000.000,00	Apoio à Tesouraria	SMM
BCI	24.049.687,40	Pagamento de Facturas	TMCEL
	184.095.500,00	Mercado Mon. Interbancário	BNI
	4.550.000,00	Compra de 1 viatura de Marca Ford Everest	RM EP
BIM	39.000.000,00	Colateral para financiar a EMGEMAS	EMEM
	30.000.000,00	Financiamento	RM EP
BNI	205.729.166,65	Investimento - Projecto MIAFS	PETROMOC
Mozabanco	145.556.972,00	Reestruturação da Mcel	TMCEL
Société Generale	321.239.402,00	Adiantamento do pagamento do contrato com Huawei Technology Mozambique, Lda	TMCEL
ABSA Mozambique	138.711.338,11	Reabilitação da Linha de Machipanda	CFM
Total	1.381.077.042,54		

Fonte: IGEPE

XI. PASSIVOS CONTINGENTES

11.1. Dívida Soberana e Garantida

A concessão de garantias aos empréstimos contribui para uma redução do risco creditício do mutuário permitindo que as instituições públicas possam obter financiamento a um custo mais favorável.

Considerando que ao longo do exercício económico 2020 não foi emitida nenhuma nova Garantia do Estado a favor do SEE, ao no final do ano, o stock da dívida garantida pelo Estado estava avaliado em 86.8 mil milhões de MT, o equivalente a 9% do PIB. Deste montante, 57% representam empréstimos com Garantia Soberana, 24% com Acordos de Retrocessão, 16% com Carta Conforto e os restantes 3% correspondem a créditos com Carta Soberana e Aval do Estado, conforme detalha a tabela 27.

Tabela 27: Aplicação das diferentes Modalidades de Garantia do Estado em 2020 [em Meticais]

Descrição	Montante 2019	Montante 2020	% do total (2020)	% do PIB (2020)
Garantia Soberana	22.913.662.903,55	51.303.879.495,24	57%	5%
Carta Conforto emitida pelo Estado	15.156.368.235,64	12.871.031.539,79	16%	1%
Carta Soberana do Estado	1.909.148.355,37	1.637.996.253,93	2%	0%
Aval do Estado	1.080.637.520,33	971.499.874,27	1%	0%
Acordo de Retrocessão	19.329.377.805,62	20.038.472.826,10	24%	2%
TOTAL	60.389.194.820,51	86.822.879.989,34	100%	9%

Fonte: IGEPE

Considerando que o stock acumulado de garantias emitidas pelo Estado até 2020, destacam-se como as de maior peso, as seguintes:

- i. **ENH - Comparticipação no projecto de LNG no consórcio liderado pela Total SA (também conhecido por Golfinho - Atum na Área 1) no Bloco do Rovuma. A informação detalhada sobre os empréstimos da ENH para participação nos projectos de GNL pode ser encontrada no relatório da dívida de 2019 (ver secção 9.2)⁵.**
- ii. **CFM - Reabilitação da linha de Sena;**
- iii. **Aeroportos de Moçambique - Construção do Aeroporto Internacional de Nacala;**
- iv. **PETROMOC - Aquisição de combustíveis, e;**
- v. **LAM - Aquisição de aeronaves.**

⁵ https://www.mef.gov.mz/index.php/documentos/instrumentos-de-gestao-economica-e-social/-30/gdp-2019/909--218/file?force_download=1

11.2. Acordos de Retrocessão

Ao final de 2019 o stock dos empréstimos contratados através de Acordos de Retrocessão rondava os MZN 131,808 milhões. Durante o ano de 2020 foram desembolsados cerca de 4,670 milhões para a EDM, FIPAG, ANE e PPB e em contraposição as empresa HCB, FFP e FAPI/GAPI reembolsaram o equivalente a MZN 44 milhões, levando a que o stock ao final do exercício totalizasse MZN 136 434 milhões.

No âmbito da mobilização de financiamento para as empresas do Estado, o Governo assinou um Acordo de Retrocessão de Crédito junto ao Exim Bank da China no valor de 132 milhões de dólares a favor da Empresa TMCEL para a modernização da rede de telecomunicações da empresa, cujos desembolsos ainda não iniciaram.

Tabela 28: Movimentos da carteira de Empréstimos de Retrocessão em 2020 [em milhões de Meticais]

EMPRESAS	SALDO EM 31/12/2019	MOVIMENTOS 2020		SALDO EM 31/12/2020	Δ % 19/20
		Desembolsos	Serviço da Dívida		
CFM	10,168.17			10,168.17	-
EDM	34,914.00	956.01		35,870.01	3%
FIPAG	17,021.26	2,454.21		19,475.47	14%
HCB	364.62		30.90	333.72	-8%
TMCEL	2,290.79			2,290.79	-
ADM	7,739.92			7,739.92	-
FARE	1,097.26			1,097.26	-
FFPI	138.75			138.75	-
FFH	386.07			386.07	-
FFP	151.65		10.60	141.05	-7%
ANE (F. ESTRADAS)	12,701.89	1,078.97	2.58	13,778.28	8%
FAPI/GAPI	290.58			290.58	-
Maputo-Sul	39,248.73			39,248.73	-
IGEPE	514.07			514.07	-
PPB	4,779.94	181.22		4,961.16	4%
TOTAL	131,807.70	4,670.41	44.08	136,434.03	4%

Fonte: MEF-DRSD

XII. DÍVIDA PÚBLICA E GARANTIDA

O apuramento do total da Dívida do Governo Central e do SEE revela um aumento do stock da Dívida do Sector Público em 2020. Três factores podem explicar concorrem para esta subida:

- i. A queda do PIB (que é o quociente da fracção do rácio de endividamento);
- ii. O ajustamento do stock de atrasados da Empresa Aeroportos de Moçambique em USD 74 573 607,99 na sequência do exercício de reconciliação realizado no primeiro trimestre de 2021 entre o MEF e o Estado Brasileiro no quadro das negociações com vista a reestruturação do empréstimo do Aeroporto de Nacala;
- iii. O incremento da dívida interna do Governo Central em cerca de USD 319.6 milhões e da dívida externa do SEE em USD 362.7 milhões.

Tabela 29: Dívida Pública e Garantida [em milhões de USD e em % do PIB]

	2017		2018		2019		2020	
Dívida do Sector Público	13.419,86	93%	15.507,17	105%	16.522,47	105%	16.141,60	115%
Dívida Externa do SP	10.626,11	74%	12.413,70	84%	13.220,88	84%	12.889,26	92%
1. Governo Central	9.487,85	66%	9.804,45	67%	9.850,18	63%	10.101,17	72%
Multilateral	4.179,80	29%	4.322,39	29%	4.354,42	28%	5.642,39	40%
da qual MOZAM 2032	726,52	5%	726,52	5%	900,00	6%	900,00	6%
Bilateral	5.308,05	37%	5.482,06	37%	5.495,76	35%	4.458,78	32%
2. SEE (incluindo garantias externas)	410,30	3%	1.431,70	10%	2.267,48	14%	2.630,19	19%
da qual ENH (LNG)	333,68	2%	1.263,70	9%	1.929,10	12%	2.268,86	16%
3. Atrasados Externos	727,96	5%	1.177,55	8%	1.103,22	7%	157,90	1%
Dívida Interna do SP	2.793,75	19%	3.093,47	21%	3.301,59	21%	3.252,34	23%
1. Governo Central	1.829,22	13%	2.290,13	16%	2.514,97	16%	2.834,56	20%
2. SEE (incluindo garantias domésticas)	587,70	4%	459,00	3%	472,20	3%	389,98	3%
3. Atrasados Internos	376,83	3%	344,34	2%	314,42	2%	27,80	0%
PIB	14.382,70		14.715,20		15.721,10		14.029,80	

*Incluindo Proindicus e MAM, ADM

Fonte: Relatórios Anuais da Dívida Pública (2017-2019)

XIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório constata que, tanto ao nível do Governo Central, como ao nível do Sector Empresarial do Estado, existem sinais de abrandamento do ritmo de endividamento, apesar das pressões conjunturais adicionadas pela pandemia do coronavírus. As dinâmicas expansivas constatadas quer no endividamento interno do Governo Central quer em alguns segmentos do SEE, já não são totalmente explicadas por necessidades de financiamento corrente, mas sim por esforços de regularização/ajustamento do histórico fiscal e financeiro destas instituições do Sector Público.

Todavia, com o impacto financeiro imediato desses processos em curso, a carteira da dívida pública permanece sob a classificação de sobre-endividamento, e substancialmente exposta a riscos de solvência e liquidez. O perfil de maturidade da dívida moçambicana aponta para um aumento das obrigações de serviço nos próximos anos, facto que pode agudizar os riscos sobre a carteira.

Neste contexto, ao abrigo das medidas de consolidação fiscal já em curso para mitigar um eventual agravamento do quadro de insustentabilidade da dívida pública, o Governo na sua política de mobilização de recursos necessários ao desenvolvimento do País deverá continuar a apostar na contratação de donativos, contendo a contratação de novos empréstimos.

ANEXOS

1. Stock da Dívida Pública Externa

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS DIRECÇÃO NACIONAL DE GESTÃO DA DÍVIDA PÚBLICA					
Divida Pública Externa			Em Milhões de USD		
C R E D O R	S T O C K 2 0 1 9	M O V I M E N T O - A n u a l			S T O C K 2 0 2 0
		D E S E M B O L S	A M O R T I Z A Ç Ã	C A N C / V A R .	
MULTILATERAL	5.254,42	461,43	73,46	-	5.642,39
IDA	2.840,82	105,36	36,68	-	2.909,50
BEI	75,01	-	4,88	-	70,13
BAD	9,26	-	-	-	9,26
FAD	904,40	42,57	9,82	-	937,15
FMI	117,60	308,92	-	-	426,52
BADEA	96,09	-	4,04	-	92,06
BID	67,71	-	5,70	-	62,02
DBSA-RSA	-	-	-	-	-
FIDA	160,06	2,74	4,80	-	157,99
NDF	57,25	-	1,82	-	55,43
OPEC FUND	26,21	1,85	5,74	-	22,33
MOZAM 2023	900,00	-	-	-	900,00
BILATERAL	4.595,76	105,83	242,81	-	4.458,78
BILATERAL/CLUBE DE PARIS	1.346,42	42,10	110,73	-	1.277,79
BILATERAL - OCDE	1.146,71	42,10	94,09	-	1.094,73
AUSTRIA	18,69	6,63	-	-	25,32
FRANÇA	189,92	0,07	9,47	-	180,52
ALEMANHA	0,00	-	-	-	-
ITÁLIA (Cassa Depositie Prestiti)	8,78	-	-	-	8,78
JAPÃO	353,44	35,40	1,47	-	387,38
PORTUGAL	567,47	-	82,25	-	485,22
ESPAÑA	8,40	-	0,90	-	7,51
DO CLUBE PARIS-NÃO OCDE	199,70	-	16,65	-	183,06
BRAZIL	115,74	-	8,65	-	107,09
RUSSIA	83,96	-	8,00	-	75,96
BILATERAL/OUTROS	3.249,35	63,72	132,07	-	3.180,99
DA EUROPA DO LESTE	358,64	2,31	1,25	-	359,70
BULGARIA	57,80	-	-	-	57,80
Belgica	7,02	-	0,42	-	6,60
HUNGRIA	-	-	-	-	-
COREA	257,68	2,31	-	-	259,98
POLONIA	21,70	-	-	-	21,70
ROMENIA	9,94	-	0,83	-	9,12
EX JUGOSLAVIA-(SERVIA)	4,50	-	-	-	4,50
PAISES - OECD'S	514,81	-	2,04	-	512,78
KUWAIT	30,86	-	2,04	-	28,83
IRAQUE	230,57	-	-	-	230,57
LIBIA	253,38	-	-	-	253,38
OUTROS PAISES	2.375,89	61,41	128,79	-	2.308,52
CHINA	2.021,98	41,17	113,99	-	1.949,16
ANGOLA	30,75	-	-	-	30,75
INDIA	199,69	19,02	1,36	-	217,35
DINAMARCA	90,45	0,99	13,44	-	78,01
FUNDO SAUDITA	33,01	0,24	-	-	33,25
TOTAL DA DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA	9.850,18	567,26	316,27	-	10.101,17

File: Stock 2020 Divida Externa

Fonte: MEF - DRSD

2. Stock da Dívida Interna

Donativos

Donativos em Milhões de USD	Real T1	Real T2	RealT3	RealT4	Total
Total	21,6	34,4	61,5	227,8	345,3
1. Donativos para Programas (ADO)	-	-	-	162,2	162,2
Alemanha	-	-	-		-
Dinamarca	-	-	-		-
Finlândia	-	-	-		-
França	-	-	-		-
Holanda	-	-	-		-
Irlanda	-	-	-		-
Itália	-	-	-		-
Noruega	-	-	-		-
Reino Unido	-	-	-		-
Suécia	-	-	-		-
Suiça	-	-	-		-
União Europeia	-	-	-	60,7	60,7
Espanha	-	-	-		-
Canada	-	-	-		-
Portugal	-	-	-		-
Austria	-	-	-		-
Banco Mundial				101,5	101,5
BAD	-	-	-		-
FMI	-	-	-		-
2. Donativos para Projectos	6,7	17,4	29,9	41,8	95,8
3. Donativos em Espécie-Ajuda alimentar					-
5. Donativos para Programas Especia	14,9	17,0	31,7	23,8	87,3

Fonte: DRSD -MEF

3. Créditos Contraídos de 2016-2020

Número	Nome do Projecto	Valor	Credor	Beneficiário	Data de Assinatura	Tipo
1	Construção do Hospital de Lumbo	6,4	Áustria	MISAU	25/02/2016	Concessional
2	Centros de Excelência e Ensino Superior em África	6	IDA	UEM	24/06/2016	Concessional
3	Apoio ao Sistema de Saúde e Tuberculose	22,5	IDA	MISAU	05/09/2016	Concessional
4	Gestao Integrada de Agricultura e Recursos Minerais	14	IDA	MITADER	26/08/2016	Concessional
5	Apoio Institucional e Serviço de Saneamento	66,5	IDA	FIPAG	21/10/2016	Concessional
6	Construção do Departamento de Geologia da UEM	10	BADEA	UEM	11/06/2016	Concessional
Créditos Contraídos em 2017						
1	Recuperação Resiliente de Emergência	20	IDA	MOPHRH	20/2/2017	Concessional
2	Investimento Florestal (FIP)	13,2	IDA	MITADER	06/11/2017	Concessional
3	Apoio ao Sector de Educação	59	IDA	MEDH	06/11/2017	Concessional
4	Protecção Social	10	IDA	INAS	13/7/2017	Concessional
5	Apoio à Reforma do Ensino Técnico Profissional- PRETEP plus	42	ITÁLIA	MESCT	13/7/2017	Concessional
6	Projecto de Sistema de Drenagem de Águas Pluvias na Cidade de Maputo	71	ITÁLIA	MOPHRH	09/07/2017	Concessional
7	Construção de Estrada Mueda Negomano, Fase I	69,7	BAD	MOPHRH	09/07/2017	Concessional
8	Reforço e Extensão da Rede Nacional de Transporte de Energia Eléctrica	15,8	Nordea	EDM	28/8/2017	Concessional
9	Migração Digital	156	China	MTC	27/2/2017	Não Concessional
Créditos Contraídos em 2018						
1	Projecto de Construção do Porto de Pesca de Angoche	20	BADEA	PESCAS	20/3/2018	Concessional
2	Aquisição de 90 carruagens, 90 Vagões e 5 locomotivas	95	India	CFM	31/12/2018	Concessional
Créditos Contraídos em 2019						
1	Projecto de Construção do Porto de Pesca de Angoche	12,0	OFID	MPESCAS	03/05/2019	Concessional
2	Projecto de Abastecimento de Água as Províncias de Manica, Sofala, Zambezia e Nampula	38,0	Eximbank India	MOPHRH	20/3/2019	Concessional
3	Projecto de Desenvolvimento do Ciclo Combinado a Gás	44,3	Japão	MIREME	28/8/2019	Concessional
4	Projecto de Linha de Transmissão de Temane	36,0	OFID	MIREME	09/06/2019	Concessional
5	Projecto de Linha de Transmissão de Temane	4,0	BID	MIREME	17/9/2019	Concessional
6	Projecto de Construção do Hospital do Buzi e Extensão do Centro de Saúde de Sussundenga	11,0	Aústria	MISAU	12/02/2019	Concessional
7	Projecto de Irrigação e Segurança Alimentar nas Zonas Semi- Aridas na Pronvincia de Manica	11,0	Aústria	MOPHRH	12/02/2019	Concessional
Créditos Contraídos em 2020						
1	Promoção de Aquacultura de Pequena escala	8,6	FIDA	MITADER	10/02/2020	Concessional
2	Desenvolvimento da Cadeia Agro Alimentar Inclusiva -Procava	8,4	FIDA	MITADER	10/02/2020	Concessional
3	Apoio ao Orçamento de Estado	309,9	FMI		10/04/2020	Concessional
4	Modernizacao e Expansao da Rede movel Nacional	132,0	EximbankChina	TMCEL	08/06/2020	Concessional
5	Apoio de Emergência ao projecto de Prontidão e Resposta ao COVID- 19	28,0	BID	MISAU	06/08/2020	Concessional
6	Melhoramento da Qualidade de Energia Eléctrica nas Cidades de Maputo e Matola	250,0	INDIA	EDM	03/08/2020	Concessional
7	Projecto de Reconstrução de Infraestruturas Resilientes nos Sectores de Água e Saneamento	120,5	BEI	FIPAG	19/11/2020	Concessional

Fonte: DEMP-MEF

4. Stock da Dívida Externa Directa por Credor (em US\$)

Descrição	Saldo 2019	Saldo 2020
Concessionários do Projecto Golfinho Atum, Área 1	1,153,871,951.82	1,389,405,240.00
Concessionários da Area 4-Projecto Coral FLNG	470,337,746.58	478,615,600.00
Concessionários da Area 4 - Projecto Coral FLNG	304,867,876.09	400,842,410.00
BNDES	123,504,592.90	174,698,748.55
BEI	57,058,832.93	42,003,022.89
Vale Emirates	34,428,397.37	30,998,938.47
EXIM BANK (INDIA)	30,521,956.12	23,578,469.18
DBSA	22,206,515.01	23,381,849.35
Standard Bank South Africa	20,383,693.05	18,353,246.01
KFW	17,459,764.74	14,049,155.46
EXIM BANK (CHINA)	13,207,258.62	12,023,383.86
TDB	5,197,545.94	10,579,811.41
Deustch Bank	10,120,416.28	9,112,308.02
AFD 33 - CITIBank	1,481,652.55	1,522,013.39
NORDEA BANK	2,723,794.32	932,645.18
GK Mauritius	108,937.75	98,086.31
AFD	-	-
Financiadores seniores do Projecto Golfinho-A	-	-
Total	2,267,480,932.07	2,630,194,928.07

Fonte: IGEPE